



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

ELIOMARA SOUSA DA SILVA

K-POP É PODER: UM PODCAST SOBRE BTS E SOFT POWER COREANO

Salvador

2025

ELIOMARA SOUSA DA SILVA

K-POP É PODER: UM PODCAST SOBRE BTS E SOFT POWER COREANO

Memorial descritivo do trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Leonardo Costa

Salvador

2025

AGRADECIMENTOS

Até aqui me ajudou o Senhor! Deus nunca me desamparou, realizando infinitamente mais do que eu poderia imaginar, desde minha aprovação, passagem pelo PET, estágios e disciplinas. Foram quatro anos desafiadores, em que enfrentei ansiedade, TDAH e uma tuberculose ganglionar. Também vivi perdas que marcaram profundamente meu coração. Pingo, onde quer que esteja, você foi o melhor cachorro que eu poderia ter tido nesse período.

Agradeço aos meus pais, Antônio e Cleonice, que foram minha força e base em toda essa trajetória. À minha mãe, por suas palavras de encorajamento, e ao meu pai, por sua paciência e força. À minha família — Silvia, Danilo e Daniele — obrigada por serem consolo e motivação nos momentos difíceis. Diego, mesmo distante, sei que você sempre torceu por mim e se orgulha das minhas conquistas.

Ao meu amor, Marcus Vinícius, você foi luz nos dias mais escuros. Obrigada por ser meu porto seguro, por acreditar em mim e ter me incentivado quando eu estava à beira de desistir. Esse TCC ganhou o mundo porque você sempre acreditou em mim.

Leo Costa, impossível não te citar. Minha passagem pela FACOM não seria a mesma sem a sua presença. Em você encontrei muito mais do que um orientador: encontrei um amigo. Você é um profissional incrível, e tenho certeza que sua família, seus filhos e sua esposa sentem orgulho. Serei eternamente grata por tudo.

Aos meus amigos, obrigada por suportarem comigo os momentos mais críticos dessa jornada - menção honrosa as “Boiolinhas do Bangtan”, Israel Risan e Amanda - sem vocês, minha sanidade não teria sido preservada.

Este TCC é resultado de um lugar de afeto, assim como para tantas outras pessoas, para mim, o BTS foi refúgio em momentos difíceis e abriu possibilidades. Vocês, meus sete meninos, me inspiraram a sonhar mais alto. *“Trabalho em equipe faz o sonho acontecer.”*

Por fim, agradeço à Rede Bahia, onde encontrei suporte e inspiração para me tornar a profissional que almejo ser.

Eu, Lila Sousa, sou quem sou graças a cada relação que construí ao longo da minha jornada. A todos que fizeram e continuam fazendo parte dela, minha mais profunda gratidão.

RESUMO

Este memorial descreve o processo de criação de “K-POP É PODER: um podcast sobre BTS e soft power coreano”. Através de entrevistas com especialistas, fãs e uma coreana residente no Brasil, o trabalho se apoia na análise das performances do BTS fundamentadas em teorias da representação e da identidade. O objetivo é explorar como o grupo não apenas impactou a indústria musical, mas também moldou a percepção global sobre a Coreia do Sul, ampliando diálogos sobre cultura, inclusão e soft power.

Palavras-chave: *Podcast*, BTS. Cultura pop. Identidade cultural. K-pop. Soft power.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	06
2.	INTRODUÇÃO	07
3.	ASPECTOS TEÓRICOS	09
3.1.	SOFT POWER E DO K-POP	09
3.2.	FORMATO DO PODCAST	10
4.	INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO FORMATO	12
5.	PRIMEIROS PASSOS DO PROJETO	13
5.1.	ESCOLHAS TEMÁTICA E DO NOME	13
5.2.	DEFINIÇÃO DOS EPISÓDIOS E CONTEÚDO	14
5.3.	SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS PARA O PODCAST	16
6.	DESENVOLVIMENTO DO PODCAST	19
6.1.	ENTREVISTADOS	19
6.1.1.	SOPHIA LEE	19
6.1.2.	FABIOLA MARTINS	20
6.1.3.	THIAGO SOARES	21
6.1.4.	DAIANE SOUSA	23
6.1.5.	LUISA DE MESQUITA	24
6.1.6.	CAIO GRACCO	26
6.1.7.	PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS	27
6.1.8.	MARIA EDUARDA FREIRE	29
6.2.	CRIAÇÃO DO ROTEIRO	30
6.3.	GRAVAÇÃO DA NARRAÇÃO	31
6.4.	EDIÇÃO	32
7.	PUBLICAÇÃO	35
8.	CONCLUSÃO	38
9.	REFERÊNCIAS	40
10.	APÊNDICE	41
10.1.	TEASER	41
10.2.	EPISÓDIO 1	42
10.3.	EPISÓDIO 2	52
10.4.	EPISÓDIO 3	63

1. APRESENTAÇÃO

Este memorial pretende retratar a trajetória de criação de “K-POP É PODER: um podcast sobre BTS e soft power coreano”. O trabalho aborda o impacto cultural e geopolítico do K-pop, com foco especial no grupo BTS, que se tornou um emblema do soft power da Coreia do Sul. Neste memorial, detalho o desenvolvimento do projeto, tanto em aspectos cronológicos quanto inspiracionais. Na introdução abordo a ascensão do K-pop como um componente crucial da onda coreana, focando em como o BTS se consolidou como um ícone cultural de soft power.

Em “Aspectos Teóricos”, aprofundo o conceito de soft power e sua conexão com o K-pop, refletindo sobre o impacto cultural da *Hallyu*, ou onda coreana. Analiso como as performances do BTS, fundamentadas nas teorias da representação e da identidade, contribuem para a construção de narrativas globais que transcendem as fronteiras do entretenimento. Destaco também o papel do ARMY, *fandom* do grupo, na amplificação de mensagens que promovem temas como identidade, diversidade e inclusão, influenciando a percepção global da Coreia do Sul.

A seguir, narro as etapas iniciais do desenvolvimento do podcast, incluindo a definição do formato, a seleção dos episódios e o conteúdo, além da escolha dos entrevistados e os desafios enfrentados nas tentativas iniciais. O processo segue com um relato detalhado sobre a realização das entrevistas, criação dos roteiros, gravação das narrações e, finalmente, a edição.

2. INTRODUÇÃO

A Coreia do Sul, após enfrentar uma grave crise econômica na década de 1990, implementou estratégias de revitalização do mercado interno, com destaque para investimentos em cultura. Uma dessas estratégias resultou na criação da Hallyu¹, ou “onda coreana”, um movimento cultural que se tornou um fenômeno global, abrangendo áreas como música, cinema, televisão e moda. Inicialmente, a Hallyu surgiu como parte de um esforço para melhorar a imagem e a economia do país após as severas políticas de austeridade impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Esse movimento consolidou-se tanto como uma estratégia econômica quanto cultural, impulsionando a economia sul-coreana e promovendo sua cultura no cenário internacional.

Dentre os principais elementos da Hallyu, destaca-se o K-pop², abreviação de Korean Pop. A popularidade do gênero cresceu nas últimas décadas, conquistando fãs ao redor do mundo. Embora o K-pop, como é conhecido atualmente, seja um fenômeno relativamente recente, suas raízes remontam à década de 1990. No final dessa década e início dos anos 2000, o K-pop começou a ganhar destaque além das fronteiras da Coreia do Sul, especialmente em países asiáticos vizinhos.

O alcance e impacto do K-pop podem ser compreendidos à luz do conceito de soft power, desenvolvido por Joseph Nye (1990), que descreve a capacidade de um país de influenciar outros por meio da atração cultural e ideológica, em vez da coerção. Conforme destacado por Tiago Soares (2021), a cultura pop é um campo fértil para mobilizações culturais, podendo funcionar tanto como instrumento de resistência quanto de conformismo, dependendo do contexto político. Esse pensamento amplia o debate sobre o papel do K-pop e da Hallyu como ferramentas de soft power, permitindo que a Coreia do Sul exerça uma influência significativa no cenário internacional.

Este estudo tem como foco a análise das performances do grupo BTS, sigla para Bangtan Sonyeondan (que significa “Garotos à Prova de Balas”), formado por Jin, Suga,

¹ Efeito 'Hallyu': como a cultura sul-coreana se tornou um fenômeno global?. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/10/12/efeito-hallyu-como-a-cultura-sul-coreana-se-tornou-um-phenomeno-global.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2024.

² UOL. "Você sabe o que é K-pop? Conheça o estilo musical que vem ganhando notoriedade." Cultura, 2022. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/minuto-cultura/noticias/2022/07/20/152_voce-sabe-o-que-e-k-pop-conheca-o-estilo-musical-que-vem-ganhando-notoriedade.html>. Acesso em: 13 out. 2023.

J-Hope, RM, Jimin, V e Jungkook. O BTS é um dos maiores expoentes da Hallyu e um fenômeno global que combina música, dança e mensagens significativas em suas produções artísticas. O trabalho examina o impacto das estratégias de comunicação do grupo na construção da imagem global da Coreia do Sul, explorando como o BTS transcende o entretenimento para se tornar um agente de transformação cultural e política.

3. ASPECTOS TEÓRICOS

3.1. SOFT POWER E DO K-POP

O K-pop é uma fusão única de elementos do pop, rap, R&B, música eletrônica e dança, refletindo as complexas interações culturais da Coreia do Sul no período pós-Guerra da Coreia. Essa hibridização musical, influenciada pela presença de tropas americanas e das Nações Unidas, resultou em um estilo que ressoa com a sociedade sul-coreana contemporânea. Além de espelhar as mudanças culturais, o K-pop serve como um poderoso instrumento de soft power, posicionando a Coreia do Sul como uma potência cultural global, conforme conceituado por Joseph Nye (2004).

O BTS, que surgiu em 2013, é um dos maiores exemplos da fusão entre música e soft power. O grupo se destaca não apenas pelo sucesso musical, mas também pela maneira como aborda temas universais em suas letras, como saúde mental, desafios da juventude, amor-próprio e os efeitos da fama. Além disso, os membros do BTS coescrevem e coproduzem grande parte de seu material, criando músicas que estabelecem uma conexão autêntica com os fãs.

Esse impacto transcende o âmbito cultural e reflete-se na economia sul-coreana. De acordo com o governo da Coreia do Sul, o BTS contribui com aproximadamente 0,3% do PIB do país (Yonhap News Agency, 2020). Em termos de exportação cultural, estima-se que o grupo gere cerca de 3,6 bilhões de dólares anualmente, destacando sua relevância econômica (KOREA Foundation For International Culture Exchange, 2018)¹. Um estudo de 2017 apontou que 7% dos turistas estrangeiros que visitaram a Coreia do Sul mencionaram o BTS como uma das principais motivações para sua viagem (Organização de Turismo da Coreia, 2017). O reconhecimento internacional do grupo também se consolidou com sua participação em eventos renomados, como os American Music Awards e os Grammy Awards, aumentando sua visibilidade e credibilidade na indústria musical ocidental (American Music Awards, 2019; Grammy Awards, 2020).

O BTS, reconhecido como um ícone cultural global, utiliza sua música e performances

¹ EXAME. Sem BTS, Coreia do Sul deve perder bilhões nos próximos dois anos; veja os números. Disponível em: <<https://exame.com/pop/sem-bts-coreia-do-sul-deve-perder-bilhoes-nos-proximos-dois-anos-veja-os-numeros/>>. Acesso em: 28 set. 2024.

para promover valores de inclusão e diversidade, questionando as normas culturais ocidentais. Conforme discutido por Stuart Hall (1997), que vê a cultura como um campo de disputa simbólica, o BTS contribui para essa disputa ao oferecer novas representações das experiências da juventude contemporânea, abordando temas como saúde mental e autoaceitação. Suas performances não apenas desafiam a homogeneização da cultura ocidental, mas também apresentam uma alternativa mais pluralista e inclusiva.

Conforme Hall (2000), a identidade é moldada pelas experiências individuais e pelos discursos culturais. O BTS, por meio de suas performances e letras, reflete essa complexidade, oferecendo representações que ressoam com as experiências de jovens em um mundo globalizado. Ao abordar temas como pressão social, sucesso e saúde mental, o grupo contribui para a construção de identidades mais autênticas e diversas, desafiando as noções fragmentadas de identidade características da modernidade tardia.

O BTS transcende a esfera musical, posicionando-se como um agente de mudança social. Ao abordar temas como saúde mental e combate ao racismo, o grupo demonstra um profundo engajamento com questões relevantes para a sociedade global. Essa postura alinha-se ao conceito de soft power, uma vez que o grupo utiliza sua influência cultural para promover valores universais e construir uma imagem positiva da Coreia do Sul. Tal como aponta Castro (2023) em sua análise sobre a produção cultural, o BTS se configura como um produtor ativo de significados, moldando a percepção pública sobre temas cruciais.

Em suma, o BTS não só reafirma o poder da música como ferramenta de transformação social, mas também expande as fronteiras do soft power ao abordar questões globais e promover uma imagem de inclusão e diversidade. Ao desafiar normas culturais estabelecidas e oferecer novas perspectivas sobre temas como saúde mental, identidade e racismo, o grupo se consolida como um agente de mudança dentro e fora do cenário musical. Dessa forma, o BTS não é apenas um reflexo das mudanças culturais da Coreia do Sul, mas também um exemplo de como a arte pode desempenhar um papel crucial na construção de um mundo mais empático e interconectado.

3.2 FORMATO DO PODCAST

O podcast, como uma forma contemporânea de conteúdo em áudio, tem conquistado espaço no cenário midiático. Utilizando técnicas narrativas e entrevistas, oferece uma maneira

envolvente e acessível de explorar uma variedade de temas (Freire, 2015). Nesse contexto, a utilização de técnicas de storytelling voltadas para o áudio pode tornar as narrativas mais emocionantes e impactantes. Gabriel Ribeiro Freire (2015) destaca que os podcasts se beneficiam dessas técnicas para engajar os ouvintes de forma profunda.

Além disso, o jornalismo interpretativo, que evidência as consequências ou implicações dos dados apresentados, desempenha um papel fundamental nesse tipo de conteúdo. Nilson Lage (2006) afirma que, em um tipo de informação em que se destacam as implicações dos dados, o jornalismo interpretativo é essencial para manter o ouvinte engajado e proporcionar uma compreensão mais abrangente sobre o tema abordado.

A proposta deste podcast é abordar temas como o soft power e o K-pop, utilizando uma combinação dessas técnicas narrativas, jornalismo interpretativo e storytelling. O objetivo, ao empregar essas ferramentas, não é apenas enriquecer a narrativa, mas também criar uma conexão com o público, tornando o conteúdo mais acessível e cativante.

4. INFLUÊNCIAS PARA ESCOLHA DO TEMA

O podcast “K-POP É PODER” é inspirado em três referências principais: “Rádio Novelo Apresenta”, “Além do Meme” e “Kpapo”. Cada um desses podcasts trouxe elementos que foram incorporados na estrutura e narrativa do projeto, proporcionando uma base para a criação do conteúdo.

O “Rádio Novelo Apresenta” é um podcast original da Rádio Novelo, lançado semanalmente às quintas-feiras, sob a apresentação de Branca Vianna. Este podcast se destaca por contar boas histórias através de várias vozes. A inspiração para “K-POP É PODER” veio da habilidade do “Rádio Novelo Apresenta” em intercalar narração e entrevistas, utilizando referências ao longo do episódio para sustentar a argumentação e instigar a curiosidade do ouvinte. A narrativa inclusiva, onde o narrador participa ativamente da história, foi um elemento essencial que busquei replicar.

“Além do Meme”, apresentado por Chico Felitti, é um podcast investigativo que mistura jornalismo e entretenimento. Cada episódio traz o perfil de uma pessoa cuja vida foi mudada após viralizar na internet. Felitti é conhecido por sua narrativa e uso de efeitos sonoros, dedicando meses de investigação para cada perfil. Deste modelo foi usado como base o emprego do storytelling para criar uma narrativa cronológica. A trilha sonora e os sons das conversas são usados para complementar a história e manter o ouvinte engajado, assim como Felitti faz em suas produções.

O podcast “Kpapo”, apresentado por Érica Imenes e Babi Dewet, mergulha no mundo do K-pop para explicar o fenômeno tanto para fãs quanto para novos ouvintes. Apesar de ter encerrado em fevereiro de 2021, ainda é relevante pelas discussões sobre a cultura coreana, incluindo a rotina e lançamentos dos *idols*, bem como costumes e tradições do país. Deste modelo foi adotada a forma de introduzir e explicar termos e processos dentro do mundo do K-pop, popularizando o conhecimento e facilitando a compreensão dos ouvintes sobre o tema.

A influência dessas referências resultou em um podcast que não apenas informa, mas também conecta emocionalmente com o público, oferecendo uma experiência auditiva multifacetada.

5. PRIMEIROS PASSOS DO PROJETO

5.1. ESCOLHAS TEMÁTICA E DO NOME

Este trabalho surge de uma paixão pessoal pela cultura sul-coreana, que começou em 2018 e se intensificou ao longo dos anos. Meu contato inicial foi com o K-pop, representado pelo BTS, mas logo se expandiu para a culinária, os dramas e o idioma, em 2021, iniciei um curso de coreano ofertado pelo Centro de Educação Coreana em São Paulo. Foi essa imersão que despertou um desejo de entender como a Coreia do Sul transformou sua cultura em uma força global.

Esse trabalho foi produzido enquanto o grupo estava em hiato, a pausa do BTS para o serviço militar obrigatório até o final de 2025 se tornou uma oportunidade de refletir sobre o impacto e legado. Ao acompanhar o debate sobre a possível dispensa militar do grupo, percebi a importância cultural e econômica da boyband, evidenciada até no parlamento sul-coreano. A escolha do tema foi motivada pela curiosidade em entender como um país asiático transforma sua cultura em motor econômico.

Antes do alistamento, o BTS lançou o último álbum juntos, intitulado “Proof”, que inclui a faixa “Yet to Come”, uma das minhas favoritas por falar sobre boas perspectivas para o futuro. Este álbum marcou um momento importante na carreira do grupo, refletindo sobre o passado e olhando para o futuro com esperança. Como uma ARMY, me sinto imensamente orgulhosa e emocionada ao falar sobre o BTS. Ser parte desse exército de fãs é uma experiência com momentos inesquecíveis, que incluem conexão com os membros e outros ARMY ao redor do mundo. É incrível ver como o grupo continua a crescer e inspirar milhões de pessoas, incluindo a mim, com a música e mensagem de amor-próprio e liberdade.

O título “K-POP É PODER” foi escolhido com o intuito de refletir a dimensão cultural e política do K-pop. A palavra “poder” neste contexto carrega um duplo sentido: a força transformadora da música sul-coreana e a capacidade da Coreia de influenciar globalmente. Além de ser uma contribuição acadêmica, este trabalho reflete minha jornada pessoal de compreensão da cultura sul-coreana, buscando aprofundar o debate sobre o papel da cultura pop na geopolítica contemporânea.

5.2 DEFINIÇÃO DOS EPISÓDIOS E CONTEÚDO

Inicialmente, a proposta do podcast foi estruturada em cinco episódios que articulavam os conceitos teóricos apresentados neste trabalho com a atuação do BTS como uma representação significativa da cultura sul-coreana. A ideia central era criar episódios que combinassem entrevistas com especialistas e explicações concisas de conceitos fundamentais, a fim de construir uma narrativa coesa e acessível para os ouvintes.

A proposta inicial previa três episódios com duração média de 25 a 30 minutos, com a participação de convidados, e dois episódios mais curtos, de aproximadamente 7 minutos, destinados a introduzir e explicar conceitos importantes para o desenvolvimento da discussão. A estrutura dos episódios seria a seguinte:

O episódio “BTS e a Cultura Sul-Coreana no Cenário Global” buscava explorar como o BTS contribuiu para moldar a percepção da Coreia do Sul no cenário global, consolidando a Hallyu e desafiando as representações culturais hegemônicas. Os possíveis entrevistados seriam o professor e pesquisador Thiago Soares, o professor Caio Gracco e um representante da Embaixada da Coreia do Sul. Os tópicos principais incluíam o impacto cultural do BTS e da Coreia do Sul no mundo, o conceito de soft power e suas implicações na política internacional, além da resistência às representações ocidentais no K-pop.

O episódio “Soft Power e a Ascensão Global do K-pop” apresentaria os conceitos de soft power e a influência global do K-pop, oferecendo aos ouvintes uma base teórica sobre como a Coreia do Sul utiliza a cultura popular para projetar sua imagem globalmente. Os tópicos principais envolveriam o conceito de soft power e suas diferenças em relação ao poder tradicional, as estratégias da Coreia do Sul para promover sua cultura globalmente e a definição de termos usados pelos convidados ao longo do episódio.

No episódio “BTS e a Diversidade: Identidade, Inclusão e Diálogo Global”, o foco seria o impacto do BTS na promoção da diversidade, inclusão e identidade cultural. A discussão abordaria como o grupo desafia normas ocidentais, explorando questões de autenticidade na indústria musical global. Os possíveis entrevistados seriam Ohana Boy, imigrantes coreanos no Brasil (Salvador ou São Paulo) e influenciadores coreanos. Os tópicos principais seriam o papel do BTS como uma força de diversidade e inclusão na cultura global,

exemplos de performances e mensagens que enfatizam identidade e diversidade, e o impacto dessas práticas na percepção internacional da Coreia do Sul.

O episódio “Representação e Identidade nas Performances do BTS” explicaria as teorias de representação e identidade com base em Stuart Hall, contextualizando como o BTS trabalha essas questões em suas performances. Os tópicos principais abordariam a construção da identidade nas apresentações do BTS, as camadas culturais e sociais exploradas em suas performances e a definição de termos usados pelos convidados ao longo do episódio.

E o último episódio, “Papel do Fandom na Percepção do BTS e da Coreia do Sul”, analisaria a influência do fandom ARMY na amplificação das mensagens do BTS e sua importância na promoção da imagem cultural da Coreia do Sul. Os possíveis entrevistados seriam um pesquisador em estudos de fandom, um fã ativo envolvido com o ARMY, um fã que visitou a Coreia do Sul por causa do BTS, e um fã que começou a estudar coreano por influência do grupo. Os tópicos principais abordariam o poder do fandom ARMY na promoção da imagem do BTS, a influência dos fãs na percepção internacional da Coreia do Sul e o fandom como um agente de soft power.

Após as sugestões do orientador e a reorganização da estrutura do projeto, o podcast foi reformulado em três episódios principais, cada um com um enfoque temático específico. Essa abordagem permitiu explorar de forma abrangente as diversas dimensões do impacto cultural e político do BTS e da cultura K-pop, alinhando o conteúdo às limitações de tempo e às contribuições dos entrevistados confirmados.

O primeiro episódio, “BTS, música e política”, explora como o BTS se tornou uma peça central na estratégia de soft power da Coreia do Sul, moldando a percepção global do país através da cultura pop. A narrativa apresenta a ascensão do K-pop no cenário global, com o BTS como exemplo principal, conectando a *Hallyu* (onda coreana) às representações culturais hegemônicas. Por meio de entrevistas e análises, o episódio contextualiza o conceito de soft power, destacando como ele se diferencia de formas tradicionais de poder e explicando como a Coreia do Sul utiliza o K-pop para fortalecer sua imagem no mundo. O título do episódio reflete a interconexão entre música, cultura e política, enfatizando como o BTS contribui para as transformações socioculturais que redefinem a percepção global da Coreia do Sul.

Em “Jogos de Espelhos”, é explorado como o BTS utiliza suas performances para promover diversidade, inclusão e um diálogo global, desafiando normas ocidentais e abordando questões de identidade e autenticidade na indústria musical. Com base nas teorias de representação e identidade de Stuart Hall, o episódio contextualiza as mensagens do grupo e sua capacidade de construir uma narrativa que ressoa em diferentes culturas. A discussão também desvenda os elementos culturais e sociais que tornam o trabalho do BTS tão impactante. O título “Jogos de Espelhos” foi escolhido como uma metáfora para refletir as múltiplas perspectivas, identidades fluidas e a complexa relação entre os fãs, a imagem projetada pelo BTS e as narrativas culturais que eles constroem. A ideia do “espelho” está alinhada com a identidade como um processo em constante construção, influenciado por contextos sociais, históricos e culturais.

No último episódio, o foco é a relação entre o BTS e seu fandom, o ARMY, analisando como essa interação amplifica as mensagens do grupo e molda a percepção cultural da Coreia do Sul no cenário global. A narrativa explora o impacto do ARMY como agente ativo de soft power, destacando sua influência na promoção da cultura sul-coreana e no sucesso internacional do BTS. O episódio também apresenta histórias de fãs e especialistas, conectando a força dessa comunidade global com a identidade cultural do grupo. O título foi pensado para humanizar o fandom e dar protagonismo aos fãs, destacando suas vozes e experiências pessoais de forma envolvente e autêntica.

5.3 SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS PARA O PODCAST

Os entrevistados do primeiro episódio foram Caio Gracco e Thiago Soares. Inicialmente, o orientador sugeriu substituir Caio por Uallace Moreira, que disponibilizou o contato de seu assessor. Uallace é Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços, e Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC); e Professor Adjunto da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (FCE/UFBA). No entanto, devido às agendas do governo, Uallace não pôde conceder a entrevista. Diante disso, retomou-se o plano original, e Caio Gracco aceitou participar do podcast. Quanto a Thiago Soares, embora não tivesse disponibilidade para uma entrevista por videochamada, ele respondeu a todas as perguntas via WhatsApp. Também foi feito contato

com a Embaixada da Coreia do Sul no Brasil, mas a instituição estava indisponível no momento devido a uma crise política envolvendo o presidente sul-coreano. A embaixada sugeriu procurar o Centro Cultural Coreano, mas o departamento de K-pop não respondeu às tentativas de contato.

Caio Gracco Pinheiro é professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. Ele também leciona Introdução ao Estudo do Direito, Teoria do Direito e Teoria das Relações Internacionais. Sua área de pesquisa abrange conflitos internacionais e Direito de Guerra, tendo estudado crimes de guerra no mestrado e o conceito de legítima defesa no Direito Internacional no doutorado. Já Thiago Soares é professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, onde coordena o grupo de pesquisa em Comunicação, Música e Cultura Pop, denominado “GruPop”.

O segundo episódio contou com a participação de Pedro Henrique dos Santos e Sophia Lee. Pedro Henrique foi indicado pela professora Ohana, que, infelizmente, não pôde participar devido à sua agenda, mas recomendou outros especialistas na área. Após algumas tentativas, Pedro aceitou o convite. Houve também uma tentativa de incluir Daniela Mazur, indicada pela professora Ohana, mas ela estava indisponível devido a viagens acadêmicas. Sophia Lee, que foi minha professora de coreano em 2021, aceitou participar após ser lembrada dessa ligação. Tentativas de incluir influenciadores descendentes de coreanos no episódio foram feitas, mas nomes como Stephanie Kim, Allan Jeon, Gabriel Kim e Arthur Peak recusaram ou não responderam ao convite.

Ainda sobre o segundo episódio, Sophia Lee é uma mulher coreana que chegou ao Brasil em 1986 e se naturalizou brasileira em 2011. Ela é professora de Língua Coreana e está cursando Medicina na USP. Sophia tem duas filhas e mora no Brasil há mais de 30 anos. Já Pedro Henrique dos Santos é Doutor em Comunicação e atualmente atua como professor no curso de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense. Ele pesquisa sobre identidade de consumo, com foco nas relações étnico-raciais, especialmente a questão negra no Brasil e a representatividade.

Por fim, os entrevistados deste terceiro episódio foram Luisa de Mesquita, Fabíola Martins, Daiane Sousa e Maria Eduarda Freire. Luisa, doutoranda em Relações Internacionais pela PUC-Rio, foi indicada pela professora Adriana Amaral e aceitou contribuir com o projeto. Fabíola Martins, que viajou à Coreia do Sul por causa do BTS, também aceitou

participar. Daiane Sousa, minha colega em um curso de caligrafia coreana, relatou como o BTS a motivou a aprender o idioma. Maria Eduarda Freire, amiga e administradora de uma fanbase do BTS, completou o grupo de entrevistados.

Luísa de Mesquita é estudante de doutorado em Relações Internacionais na PUC-Rio. Sua pesquisa foca em como o K-pop pode ser um espaço de formação de subjetividade política, analisando a interação entre ídolos e fãs, que são, ao mesmo tempo, próximos e distantes. Daiane Sousa, de 25 anos, é estudante de Relações Internacionais que se interessou pela cultura coreana através do grupo musical BTS. Ela começou a aprender o idioma coreano para entender melhor as músicas e as lives do grupo, considerando que o BTS abriu as portas para um novo mundo e uma nova cultura, além de ter despertado o interesse de muitos brasileiros pela Coreia.

Fabíola Martins é uma empresária brasileira que possui uma agência de turismo especializada em levar pessoas para a Ásia, com foco na Coreia do Sul. Ela é apaixonada pelo BTS e afirma que a banda teve um impacto profundo em sua vida, desde sua formação profissional até a criação de sua agência. Fabíola se inspirou no BTS para criar a MinÁsia, agência de turismo, com o objetivo de levar pessoas para conhecer os países dos artistas que admira, especialmente a Coreia do Sul.

Maria Eduarda Freire é fã do grupo musical sul-coreano BTS. Ela começou a escutar a banda em 2020, durante a pandemia, e se conectou profundamente com sua música, encontrando conforto e apoio em um momento difícil. Essa conexão a levou a se inserir na comunidade de fãs do BTS, participando de grupos de fãs e projetos sociais.

6. DESENVOLVIMENTO DO PODCAST

6.1. ENTREVISTADOS

6.1.1. SOPHIA LEE

No dia 26 de novembro de 2024, realizei uma entrevista com Sophia Lee, uma mulher coreana-brasileira que chegou ao Brasil em 1986. A entrevista foi gravada via Zoom e teve a duração de 40 minutos. Sophia compartilhou suas experiências e percepções sobre a cultura coreana, destacando sua jornada para se tornar cidadã brasileira, sua decisão de seguir medicina após uma carreira em farmácia, e seu trabalho atual como professora de língua coreana.

Durante a entrevista, Sophia discutiu o impacto de grupos de K-pop, como o BTS, na percepção global da Coreia, reconhecendo a contribuição desses grupos para o aumento do interesse na língua, comida e cultura coreanas. Ela também abordou as complexidades da sociedade coreana, incluindo a pressão para alcançar o sucesso acadêmico e profissional, a influência do confucionismo e a luta contínua pela igualdade de gênero.

Além disso, Sophia destacou aspectos positivos da cultura coreana, como a ênfase na educação, segurança e expressão artística. Ao mesmo tempo, reconheceu os desafios de lidar com as diferenças culturais e os efeitos persistentes de eventos históricos, como a Guerra da Coreia e a colonização japonesa.

Ela concluiu a entrevista refletindo sobre a crescente popularidade do aprendizado da língua coreana, atribuindo essa tendência ao apelo global do K-pop e ao desejo das pessoas de se conectarem com a cultura em um nível mais profundo.

Perguntas da entrevista:

1. *Quais aspectos da identidade coreana são, em sua opinião, bem representados pelo BTS?*
2. *Quais aspectos da identidade coreana são distorcidos para o público global através do BTS?*
3. *Qual sua percepção sobre a ascensão do K-pop e do BTS? Existe uma conexão cultural com a Coreia do Sul que o BTS e outros grupos podem reforçar?*
4. *Como o sucesso do BTS impacta a identidade de jovens coreanos que vivem fora da Coreia, especialmente no que diz respeito a questões de representatividade e de inclusão na cultura brasileira?*

5. *Quais aspectos da cultura coreana você considera que o BTS consegue comunicar bem para o mundo, e quais podem ser deixados de fora? Existe algo que poderia ser melhor representado?*
6. *Você percebe que o BTS contribuiu para melhorar o entendimento e a aceitação da cultura coreana na sociedade brasileira? Existem desafios específicos que você enfrenta como imigrante e que o BTS, de alguma forma, ajudou a superar?*
7. *Como você observa a resposta dos brasileiros aos temas que o BTS aborda, como diversidade, saúde mental e identidade? Acha que esses temas reverberam positivamente na sociedade brasileira?*

6.1.2. FABÍOLA MARTINS

No dia 5 de dezembro de 2024, realizei a entrevista com Fabíola Martins, proprietária da MinÁsia, uma agência de turismo especializada em viagens para a Ásia, especialmente para a Coreia do Sul e Tailândia. A entrevista foi realizada via Zoom e teve a duração de 40 minutos.

Fabíola compartilhou sua trajetória profissional e explicou como a Onda Coreana, especificamente o BTS, a inspirou a seguir sua paixão por viagens e cultura. Ela se mudou de Belém do Pará para o Rio de Janeiro com o objetivo de alcançar suas metas profissionais. A MinÁsia nasceu com a missão de conectar pessoas que amam a cultura asiática, permitindo que elas vivenciem o Leste da Ásia sem medo do desconhecido e com a garantia de uma experiência única. A agência oferece viagens em grupos com caravanas e individualmente com pacotes personalizados, criando oportunidades para que os viajantes explorem e se conectem com a cultura milenar da Ásia.

Durante a entrevista, Fabíola destacou o papel crucial da Coreia do Sul em investir em cultura e educação, o que contribuiu para a popularidade do país como destino turístico. Ela reconheceu a importância do BTS nesse processo, afirmando que o grupo desempenhou um papel fundamental ao atrair fãs e turistas para a Coreia do Sul. Fabíola ressaltou também o impacto cultural positivo do BTS, mencionando a arte genuína do grupo, sua capacidade de superar adversidades e sua mensagem de inclusão e quebra de estereótipos.

Além disso, Fabíola falou sobre a importância de respeitar as normas e tradições culturais, mencionando sua própria experiência de choque cultural positivo ao viver na Coreia

do Sul. Ela acredita que a influência do BTS continuará a ter um impacto duradouro, especialmente no que se refere à promoção de viagens e intercâmbio cultural.

Perguntas da entrevista:

- 1. Como foi a experiência de viajar para a Coreia do Sul motivado pelo BTS? O que mais te surpreendeu na cultura coreana?*
- 2. Quais foram as principais diferenças entre a imagem da Coreia do Sul que você tinha através do BTS e a sua experiência real no país? Houve algo que te surpreendeu?*
- 3. Você acredita que a viagem mudou sua percepção sobre o BTS e sobre a Coreia do Sul? Em que sentido?*
- 4. Qual impacto você acha que o BTS tem sobre o turismo e a curiosidade das pessoas pelo país? Você encontrou muitos fãs internacionais com o mesmo interesse durante sua viagem?*
- 5. De que forma a imagem que o BTS promove da Coreia do Sul influenciou suas escolhas e suas expectativas em relação à cultura coreana?*

6.1.3. THIAGO SOARES

No dia 6 de dezembro de 2024, Thiago Soares, professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, respondeu às perguntas da entrevista por áudio no WhatsApp. Durante a conversa, Soares discutiu a influência da cultura pop na identidade cultural de um país, destacando o papel da cultura pop, incluindo cinema, música, mídias sociais e publicações, na formação da imagem pública de um país. Ele usou o exemplo dos Estados Unidos e seu uso de Hollywood e do estilo de vida americano como uma estratégia para projetar uma imagem positiva globalmente. Soares também mencionou como países como Japão e Coreia do Sul adotaram estratégias semelhantes para construir sua imagem pública, enfatizando que a cultura pop pode mitigar percepções negativas de um país causadas por eventos institucionais, geográficos ou políticos.

Soares também discutiu a importância da imagem pública nas relações internacionais, destacando que a diplomacia é o primeiro elemento nas relações entre países. Ele explicou que estratégias diplomáticas podem ser usadas para lidar com crises internacionais, crises de

reputação e tensões entre países, e que a cultura, especialmente a cultura pop, pode atuar como um atenuador de crises e tensões nas relações diplomáticas.

A Coreia do Sul, que enfrenta crises políticas e econômicas profundas, incluindo a divisão com a Coreia do Norte e as relações tensas com o Japão, utiliza o K-pop como forma de soft power. O K-pop ajuda a construir relações com a juventude global, promovendo valores como interconectividade, cultura digital e gastronomia. Soares ressaltou que o K-pop, especialmente o BTS, conecta a Coreia do Sul com um público jovem, criando um imaginário juvenil. Além da música, o cinema, como o filme Parasita, e os dramas coreanos também contribuem para essa conexão.

A cultura pop contemporânea é produzida pelas indústrias do entretenimento e consumida nas redes sociais. Soares explicou que o consumo em rede é fundamental para a cultura pop, como o K-pop, que só é possível devido às redes digitais. As redes sociais conectam pessoas e facilitam a formação de fandoms, mobilizações, debates e especulações online. A dimensão afetiva também foi destacada como um traço importante da cultura pop, pois as pessoas não apenas gostam de produtos culturais, mas também os defendem, compartilham conteúdo e mobilizam artistas em torno de agendas públicas. Essa dinâmica afetiva é uma força significativa na articulação e mobilização nas redes sociais.

Soares também abordou a influência das agendas políticas na cultura pop desde 2015, com a ascensão da extrema-direita no mundo, e como essa influência se manifesta nas redes sociais, como Twitter e Instagram, e atravessa temas como raça, gênero e território. Artistas, como músicos e cineastas, são frequentemente convocados a se posicionar politicamente, mas esses posicionamentos não garantem necessariamente a adesão ou vitória de determinados grupos. O exemplo de celebridades como Taylor Swift e Beyoncé, que apoiaram Kamala Harris nas últimas eleições, foi usado para ilustrar que o apoio político de artistas não se traduz, necessariamente, em votos. A repercussão desses posicionamentos pode ser diversa, com alguns artistas enfrentando crises de reputação, enquanto outros não.

Por fim, Soares destacou o episódio em que fãs do BTS se mobilizaram contra Donald Trump, ressaltando a força da cultura de fãs do K-pop em promover agendas progressistas e anti-extrema-direita. Ele também mencionou que grupos como BTS e Blackpink se posicionam em defesa de agendas de gênero, contra o racismo, incluindo o racismo contra asiáticos, mostrando a união entre a cultura pop e a política progressista e inclusiva. Soares

concluiu com uma reflexão sobre a singularidade do BTS na Coreia do Sul, destacando o fenômeno diplomático que o grupo representa, com membros do BTS atuando na ONU. Além disso, ele mencionou a relação do BTS com marcas sul-coreanas, como a Samsung, que utiliza os membros do grupo em suas estratégias de marketing, sugerindo que essa relação com o estado e com as marcas contribui para a singularidade do BTS na Coreia do Sul.

Perguntas da entrevista:

1. *De que forma a cultura pop, como um produto de exportação, pode influenciar a percepção que o público tem sobre a identidade cultural de um país?*
2. *Quais estratégias podem ser utilizadas para conectar produtos do pop de forma global, mas mantendo características culturais específicas que o diferenciam das representações culturais que dominam o mercado?*
3. *Como o K-pop, especialmente o BTS, reconfigura o conceito de cultura pop global, que historicamente foi dominado pelo ocidente, especialmente pelos EUA?*
4. *Em uma entrevista, você menciona que a cultura pop se tornou um “terreno fértil para mobilizações e articulações”. Como podemos perceber essas articulações?*
5. *Existe uma “pressão” para que ícones da cultura pop se posicionem politicamente? Quais podem ser as repercussões para os artistas e para o próprio país envolvido?*
6. *Pode comentar sobre como o pop ajuda alguns países a se posicionarem como atores relevantes na geopolítica cultural?*
7. *Como a Coreia do Sul usa a imagem de artistas como o BTS para alcançar seus objetivos de soft power, especialmente em comparação com como outros países utilizam suas indústrias culturais?*

6.1.4. DAIANE SOUSA

No dia 9 de dezembro de 2024, Daiane Sousa, estudante de Relações Internacionais de 25 anos, foi entrevistada via Zoom. A entrevista, que teve a duração de 40 minutos, abordou a paixão pelo idioma coreano e envolvimento com a cultura coreana, especialmente o K-pop e os dramas.

Daiane explicou que seu interesse pelo idioma coreano começou devido à sua fascinação pela cultura coreana, particularmente o K-pop e os dramas. Ela destacou a gratificação que sente ao ser capaz de ler e entender o idioma, o que a permite uma conexão mais profunda com a cultura do país. Daiane acredita que o BTS desempenhou um papel fundamental na popularização da cultura coreana ao redor do mundo, sendo uma porta de entrada para que mais pessoas se interessassem pela língua e pelos aspectos culturais da Coreia.

Ela também mencionou o impacto significativo do BTS na promoção da Coreia do Sul como destino turístico, além de seu efeito positivo na economia do país. Para Daiane, o aprendizado do coreano foi uma forma de ir além da superfície da cultura, permitindo-lhe se conectar de forma verdadeira com a essência cultural da Coreia.

Perguntas da entrevista:

- 1. O que te motivou a começar a aprender coreano? Como o BTS influenciou essa escolha?*
- 2. Acha que aprender o idioma ajuda a entender melhor as músicas, as mensagens e até a cultura coreana promovida pelo grupo?*
- 3. Como foi a experiência de iniciar o estudo de uma língua tão diferente da sua? O que foi mais desafiador e mais recompensador?*
- 4. De que forma aprender o idioma influenciou a sua visão sobre a Coreia do Sul e sobre a cultura coreana? Você se sente mais conectado a essa cultura?*
- 5. Acha que o BTS exerce uma influência cultural a ponto de incentivar uma busca mais profunda pelo aprendizado de coreano e pela compreensão da Coreia do Sul?*
- 6. Você considera o aprendizado do idioma como uma forma de soft power, que leva os fãs a se conectarem mais profundamente com o país e com a cultura?*

6.1.5. LUISA DE MESQUITA

No dia 12 de dezembro de 2024, foi realizada uma entrevista com Luisa de Mesquita, doutoranda em Relações Internacionais na PUC Rio, através do Zoom. A entrevista, que durou 40 minutos, abordou a pesquisa sobre o K-pop como um espaço para a formação de subjetividade política, com foco no relacionamento entre ídolos do K-pop e seus fãs.

Luisa explicou que, apesar da crescente proximidade entre os fãs e os ídolos, facilitada pelas mídias sociais e shows, a distância física entre eles ainda é um fator importante. Ela comentou sobre a popularidade crescente do K-pop no Brasil, citando os recentes shows de grupos como Twice e Stray Kids como exemplos dessa tendência.

A doutoranda também discutiu o impacto do K-pop no ativismo social, destacando o uso das plataformas digitais, como o Twitter, para organizar ações de arrecadação de fundos para causas como a proteção ambiental. Ela mencionou os desafios impostos pelos algoritmos em constante mudança dessas plataformas, que dificultam o engajamento orgânico dos fãs.

Por fim, Luisa ressaltou o significado pessoal do K-pop para muitos fãs, especialmente no que diz respeito ao conforto e apoio que ele proporciona em tempos difíceis. Para ela, a conexão pessoal entre fãs e ídolos é um dos aspectos fundamentais que explicam a magnitude e o impacto do fenômeno K-pop.

Perguntas da entrevista:

- 1. Como você vê a relação entre o fandom e seu ídolo no contexto das novas dinâmicas de comunicação e interatividade digital? O que diferencia os fandoms?*
- 2. Em que medida um fandom pode ser considerado um “agente cultural” na promoção da imagem de um grupo e do país de origem?*
- 3. Pode comentar sobre o papel das redes sociais na propagação e organização das iniciativas do fandom, que frequentemente vão além da música, como campanhas sociais e iniciativas de apoio?*
- 4. De que forma a mobilização dos fãs para ações de impacto social (como doações e campanhas globais) fortalece a imagem do grupo como representantes de um país?*
- 5. Em sua opinião, o fandom é um espaço de identificação e expressão de identidade para pessoas ao redor do mundo? Que aspectos dessa conexão são mais visíveis e impactantes?*

6.1.6. CAIO GRACCO

A entrevista com Caio Gracco Pinheiro, professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, foi realizada através do Zoom no dia 17 de dezembro de 2024. A duração da entrevista foi de 80 minutos e abordou o conceito de soft power e sua aplicação à Coreia do Sul.

Pinheiro explicou que o soft power é uma forma de influência que depende da persuasão e do apelo cultural, em vez da força militar. Ele argumentou que, embora empresas como Samsung e LG tenham sucesso global, elas não são necessariamente instrumentos de soft power, pois seus produtos não são exclusivamente coreanos. O professor sugeriu que a estratégia de soft power da Coreia do Sul foca mais na construção de uma imagem positiva do país através de exportações culturais, como o K-pop e os dramas. Essa estratégia visa aumentar o apelo dos produtos e serviços coreanos, impulsionar a economia e garantir apoio internacional, especialmente dos Estados Unidos.

Pinheiro também destacou a importância de compreender o contexto histórico da transição da Coreia do Sul, que passou de uma ditadura militar para uma democracia. Ele enfatizou que a estratégia de soft power sul-coreana é uma tentativa deliberada de projetar uma imagem positiva e combater percepções negativas resultantes de seu passado. O professor concluiu sugerindo que a estratégia de soft power da Coreia do Sul é comparável à de Israel, que utiliza fortes esforços de lobby nos Estados Unidos para garantir apoio militar contínuo. Segundo ele, a Coreia do Sul busca construir um nível semelhante de apoio para assegurar sua segurança diante das ameaças potenciais de países como China, Coreia do Norte e Japão.

Além disso, Pinheiro discutiu o uso de celebridades como ferramentas de soft power, com destaque para o BTS. Ele argumentou que a escolha da ONU em utilizar o BTS para suas campanhas se aproveita da fama e legitimidade já conquistadas pelo grupo, visando legitimar a própria organização. O professor comparou essa estratégia com a da Alemanha, que investe em programas de intercâmbio para promover sua cultura e imagem após a Segunda Guerra Mundial. Ele sugeriu que a Coreia do Sul, ao investir no BTS, busca projetar poder e alcançar reconhecimento internacional, evitando ser dominada por seus vizinhos, China e Japão.

Perguntas da entrevista:

- 1. Pode ser apresentar e como posso te identificar?*
- 2. Como o uso de parcerias comerciais entre grupos e empresas (Samsung, por exemplo) colabora para construir e fortalecer a imagem global de um país?*
- 3. Em linhas gerais, o que é soft power e como ele se diferencia de outras formas de poder, como o hard power? Por que ele é relevante nas relações internacionais hoje?*
- 4. Como você avalia a ascensão do K-pop como um recurso que ajuda a mudar a percepção global da Coreia do Sul? Existem impactos mensuráveis em termos de diplomacia, economia ou turismo, por exemplo?*
- 5. Consegue dizer em que medida a expansão do K-pop desafia ou altera a percepção ocidental sobre a cultura asiática?*
- 6. A Coreia do Sul investe no K-pop como uma estratégia de soft power. Que tipos de objetivos práticos um país pode ter ao investir em cultura pop, e como um país poderia pensar isso como política pública?*
- 7. Na sua opinião, o BTS alcançou uma posição de “embaixador cultural” da Coreia do Sul? Que implicações políticas e diplomáticas essa posição pode ter para o grupo e para o país?*

6.1.7. PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS

A entrevista com Pedro Henrique dos Santos, Doutor e professor do programa de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense, foi realizada através do Zoom no dia 26 de dezembro de 2024. A entrevista teve a duração de 80 minutos. Durante a conversa, Pedro Henrique abordou temas relacionados à identidade do consumidor, relações raciais e étnicas, e a representação de pessoas negras no Brasil, além de sua formação em cultura pop japonesa.

O professor discutiu o fenômeno global do BTS, uma boy band sul-coreana, e como o grupo desafia os padrões de beleza hegemônicos e as normas culturais. Embora reconheça que o BTS cria fissuras nesses padrões, ele argumentou que o grupo não necessariamente os quebra, pois ainda é produto de uma indústria globalizada. Além disso, ele destacou a

importância de compreender a complexa interação entre identidade, consumo e produção cultural, utilizando exemplos de artistas como Taylor Swift e Anitta. Pedro Henrique enfatizou a importância de reconhecer a natureza construída da identidade e como ela está em constante evolução devido às forças sociais e culturais. Ele concluiu a entrevista destacando as limitações dos fenômenos culturais, como o BTS, que operam dentro de um sistema globalizado que ainda perpetua certas dinâmicas de poder.

Pedro Henrique também explicou como o BTS desafia os padrões tradicionais de beleza, particularmente no que diz respeito aos homens asiáticos, e discutiu as mensagens positivas do grupo sobre juventude, felicidade e a busca por sonhos. Contudo, ele levantou preocupações sobre o potencial de consumo excessivo e a pressão sobre os membros do BTS devido à natureza exigente da indústria do K-pop. Comparando o BTS com outros artistas, como Madonna e Taylor Swift, ele discutiu o conceito de autenticidade no contexto da cultura das celebridades. O professor concluiu reconhecendo os aspectos positivos da influência do BTS, mas incentivando os ouvintes a serem críticos em relação à imagem do grupo e à indústria que o cerca.

Perguntas da entrevista:

- 1. Como um grupo que promove diversidade e inclusão, pode dialogar com as teorias de representação de Stuart Hall e o conceito de identidade cultural?*
- 2. Como as mensagens e performances de um determinado grupo, pode questionar as representações hegemônicas e promover uma “contra-narrativa” em uma indústria tradicionalmente dominada pelo ocidente?*
- 3. Pode explicar como a noção de “identidade híbrida” se aplica ao BTS, considerando que eles combinam elementos culturais coreanos com influências globais?*
- 4. Como a abordagem aos temas de saúde mental, juventude e empoderamento em performances pode ser vista como uma forma de descolonizar o pensamento na indústria musical?*
- 5. Pode comentar o papel de uma banda/grupo na promoção de temas como gênero, raça e inclusão na música pop global?*
- 6. Como o K-pop pode estar desafiando ou subvertendo a normatividade cultural imposta pela hegemonia ocidental?*
- 7. Acredita que o BTS consegue manter uma autenticidade cultural em um contexto global, ou existe uma necessidade de adaptação para agradar o mercado ocidental?*

8. *Qual é o impacto de artistas como o BTS na percepção e compreensão do público global sobre a cultura coreana e sobre a Coreia do Sul em si?*

6.1.8. MARIA EDUARDA FREIRE

A entrevista com Maria Eduarda Freire foi realizada através do Zoom no dia 30 de dezembro de 2024, com duração de 80 minutos. Durante a entrevista, Maria Eduarda compartilhou sua jornada como fã do BTS, iniciada em 2014, quando conheceu o grupo por meio de uma amiga. Inicialmente, ela não se interessou profundamente, mas em 2020, durante a pandemia, a música do BTS teve um papel crucial no auxílio ao seu enfrentamento da ansiedade e da depressão. Ela aprofundou seu envolvimento na música e na fanbase, participando de grupos de votação e projetos sociais. Maria Eduarda se surpreendeu com a organização e positividade da fanbase, o que desafiou seus preconceitos iniciais.

Maria Eduarda destacou a importância da conexão com outros fãs e como isso a motivou a participar de projetos sociais, como arrecadação de dinheiro para o Pantanal, ajuda a crianças com câncer e doações para instituições de caridade. Ela acredita que a fanbase do BTS é um exemplo positivo de como a paixão por algo pode gerar um impacto significativo na sociedade.

A psicóloga também discutiu o papel dos fãs do BTS, conhecidos como “ARMY”, na divulgação da banda e na promoção de uma visão positiva do grupo. Ela argumenta que o “ARMY” desempenha um papel importante na promoção do BTS, mesmo sem ser um papel oficial. Ela acredita que as ações positivas do “ARMY” podem levar a uma percepção mais favorável do BTS, o que pode ter um impacto positivo na Coreia do Sul. Além disso, Maria Eduarda mencionou como o “ARMY” pode ajudar a educar as pessoas sobre a história e cultura da Coreia do Sul.

Ela utilizou como exemplo a situação de um membro do BTS que usou uma camiseta que causou controvérsia no Japão. Na ocasião, o “ARMY” ajudou a traduzir um documento de 2.000 páginas que explicava a história da Coreia do Sul e o sofrimento do país durante a ocupação japonesa. Maria Eduarda também destacou como o “ARMY” pode combater a visão

idealizada da Coreia do Sul como um país perfeito e como os fãs podem educar as pessoas sobre os problemas sociais enfrentados pelo país.

Perguntas da entrevista:

1. *Como você descreveria sua conexão com o BTS e o ARMY? O que mais te atrai no grupo e na comunidade?*
2. *O que te motivou a se envolver tão intensamente com o fandom? Quais experiências você acha que o ARMY proporciona que outros fandoms não proporcionam?*
3. *Em que medida você vê o ARMY como uma comunidade de apoio e amizade? Existe um sentimento de pertencimento que você considera importante na sua vida?*
4. *Como você vê a mobilização dos fãs para projetos sociais e campanhas de impacto, como doações para causas específicas? Isso muda a maneira como as pessoas veem o fandom?*
5. *Qual é a sua opinião sobre o papel do ARMY em manter a imagem positiva do BTS e da Coreia do Sul globalmente? Existe uma “missão” que você sente que o fandom possui?*
6. *Você considera que o ARMY contribui para uma percepção mais autêntica da Coreia do Sul no exterior? Como?*

6.2. CRIAÇÃO DO ROTEIRO

A estrutura narrativa do podcast foi planejada para proporcionar uma experiência coesa e envolvente ao público, e o primeiro passo foi a elaboração de um roteiro bem fundamentado. Reuni, em um único documento, anotações, ideias iniciais e referências teóricas que serviram como base para os episódios. Um elemento crucial para dar vida ao trabalho foi a criação de resumos detalhados, que organizaram as informações principais de cada episódio. Esses resumos orientaram a construção do roteiro de maneira alinhada às entrevistas e às perspectivas apresentadas, com o objetivo de explorar a influência do BTS e do ARMY no cenário cultural global e no soft power coreano.

Episódio 1 - BTS, música e política

Neste episódio de abertura, abordamos como o BTS transcendeu o universo do K-pop para se tornar um fenômeno global com impacto político e cultural. A introdução contextualiza a relevância do grupo, destacando a sua atuação como uma ponte entre música,

política e a imagem de uma Nova Coreia. Durante o desenvolvimento, exploramos cada um dos pilares — música, política e a Nova Coreia — mostrando como esses elementos se entrelaçam para moldar a percepção do país no século XXI. Depoimentos e análises reforçam a reflexão final sobre o legado do BTS e seu papel como embaixadores culturais da Coreia do Sul.

Episódio 2 - Jogo de Espelhos

No segundo episódio, mergulhamos na metáfora do "Jogo dos Espelhos", analisando como o BTS reflete e refrata diversas identidades em um mundo globalizado. A introdução explica essa metáfora e a conecta aos temas de identidade, diversidade e autenticidade, que são centrais na narrativa do grupo. O desenvolvimento explora as mensagens transmitidas pelo BTS por meio de suas letras, performances e entrevistas, enfatizando como eles desafiam normas estabelecidas e promovem uma visão inclusiva e autêntica. A conclusão retoma o "Jogo dos Espelhos" como uma síntese dos principais pontos discutidos, destacando a complexidade e o impacto das narrativas construídas pelo BTS.

Episódio 3 - Vozes do ARMY

No episódio final, o foco se volta para o ARMY, o fandom global do BTS, que é fundamental para a disseminação da cultura coreana e para a amplificação das mensagens do grupo. A introdução conecta a força do ARMY ao tema central do podcast, “K-Pop é Poder”, e apresenta o fandom como um agente ativo de soft power. No desenvolvimento, são entrelaçadas as histórias dos fãs com análises de especialistas e exemplos concretos, como os projetos sociais e campanhas globais liderados pelo ARMY. A conclusão reforça a ideia de que o fandom não é apenas um grupo de fãs apaixonados, mas uma força coletiva com impacto duradouro na percepção global do BTS e da Coreia do Sul.

Com essa organização, cada episódio do podcast não apenas explora aspectos distintos do impacto cultural do BTS e do ARMY, mas também constrói uma narrativa envolvente e reflexiva que convida os ouvintes a refletirem sobre o poder transformador do K-pop no cenário global.

6.3. GRAVAÇÃO DA NARRAÇÃO

A gravação da narração para os episódios de “K-POP É PODER” foi realizada utilizando o gravador de áudio de um celular. Essa escolha, embora possa parecer simples, ofereceu praticidade e mobilidade durante o processo de produção, permitindo a gravação em diferentes ambientes e horários, adaptando-se às necessidades do cronograma.

A estrutura dos roteiros, dividida em blocos temáticos, influenciou diretamente a forma como a narração foi gravada. Cada bloco foi lido e gravado separadamente, com pausas intencionais entre eles. Essa técnica facilitou a posterior edição e montagem dos episódios, permitindo um maior controle sobre o ritmo e a fluidez da narrativa. Além disso, a gravação por blocos minimizou a necessidade de regravações extensas em caso de erros ou ajustes no texto.

Para garantir a organização e a rastreabilidade do material gravado, cada arquivo de áudio recebeu uma identificação correspondente ao bloco e ao episódio ao qual pertencia. Esse sistema de nomenclatura facilitou a localização e o manuseio dos arquivos durante as etapas de edição e mixagem.

Após a gravação de todos os blocos de narração, os arquivos de áudio foram transferidos para pastas organizadas no Google Drive. Apesar da simplicidade da ferramenta de gravação, a atenção à dicção, à entonação e ao ritmo da leitura durante as gravações garantiram a qualidade e a clareza da narração, buscando transmitir a emoção e a informação de forma eficaz aos ouvintes.

6.4. EDIÇÃO

A edição do podcast “K-POP É PODER” utilizou o Audacity, um software livre de áudio digital que ofereceu os recursos necessários para a manipulação e o aprimoramento dos áudios. Para enriquecer a experiência sonora e criar uma atmosfera imersiva, foram utilizados efeitos especiais sonoros baixados de diversas plataformas online, buscando sons que

remetessem aos temas abordados em cada episódio. A etapa de edição iniciou-se após a finalização da coleta de todos os áudios, incluindo entrevistas, narrações e efeitos sonoros, garantindo a disponibilidade de todo o material para a montagem.

O processo buscou criar uma linha narrativa clara e envolvente para cada episódio, conectando as falas dos entrevistados de forma lógica e coerente. A escolha dos trechos de áudio e a utilização de efeitos sonoros foram guiadas pelo roteiro, que previamente continha a deixa de cada entrevista, ou seja, os pontos-chave que deveriam ser abordados. A edição no Audacity dos três episódios seguiu um fluxo de trabalho específico:

Os áudios das entrevistas, narração e efeitos sonoros foram importados para o Audacity. Cada faixa foi nomeada e organizada em trilhas separadas para facilitar a manipulação e visualização na *timeline*.

Os áudios das entrevistas foram tratados individualmente, com a limpeza de ruídos de fundo, remoção de respirações excessivas e ajuste de pausas longas. Foram utilizados os recursos de corte, cópia e colagem para selecionar os melhores trechos e organizá-los na ordem desejada pelo roteiro. A ferramenta de redução de ruído foi aplicada quando necessário, buscando a melhor qualidade sonora possível.

A narração, gravada separadamente, foi alinhada com os trechos das entrevistas, criando transições fluidas entre a voz do narrador e as falas dos entrevistados. Ajustes finos de volume foram feitos para garantir a clareza da voz do narrador sobre a música de fundo ou outros efeitos sonoros, assegurando a inteligibilidade da narrativa. Os efeitos sonoros e trechos musicais foram importados e posicionados nas trilhas correspondentes. Recursos de *fade in* e *fade out* foram utilizados para criar transições suaves entre os diferentes elementos sonoros, evitando mudanças bruscas e proporcionando uma experiência auditiva mais agradável. O volume da música de fundo foi cuidadosamente ajustado para não sobrepôr as falas dos entrevistados e da narração, mantendo o equilíbrio entre os elementos sonoros.

Após a montagem completa de cada episódio, foi realizada a mixagem, ajustando o volume de cada faixa individualmente para criar um equilíbrio sonoro agradável e profissional. A masterização final elevou o volume geral do áudio, garantindo que o podcast tivesse um nível de áudio adequado para diferentes dispositivos de reprodução e plataformas de distribuição. A exportação final foi feita em formato MP3, formato padrão para distribuição de podcasts, otimizando o tamanho do arquivo sem comprometer significativamente a qualidade do áudio.

7. PUBLICAÇÃO

Quando o projeto estiver finalizado, o podcast será lançado no Spotify através da plataforma *Spotify for Creators*. Com o auxílio do ChatGPT e Canva, a imagem de capa do podcast foi projetada para dialogar diretamente com o público jovem, conectando-se à essência do BTS e ao universo do K-pop. As cores predominantes são tons de roxo, em referência à cor simbólica do grupo e do fandom ARMY. Elementos e símbolos sutilmente inspirados na logo do BTS e da comunidade de fãs foram integrados ao design.

Figura 1 - Capa do podcast



Fonte: Elaborada pela autora.

Abaixo a descrição do podcast e de cada episódio que estará disponível no Spotify.

- K-POP É PODER

🌟 Imagina um mundo onde a música pop transcende as fronteiras e se transforma em uma força política e cultural. K-POP É PODER é um podcast que viaja no impacto global do K-pop, com foco especial no BTS. Cada episódio explora como a música se entrelaça com questões sociais, políticas e culturais.

🌐 Através de entrevistas com especialistas e fãs, revelamos como o BTS e o K-pop se tornaram ferramentas poderosas de soft power para a Coreia do Sul. Vamos entender como essa onda cultural está moldando a percepção global do país e abrindo diálogos multiculturais. K-POP É PODER te convida a descobrir a verdadeira força por trás do som. 🎤 ✨

- Episódio 1 - BTS, Música e Política

E aí, galera! 🌟 Vamos explorar como o BTS se tornou peça-chave na estratégia de soft power da Coreia do Sul, moldando a percepção global do país através da cultura pop. Vem com a gente entender como o K-pop, com o BTS à frente, conecta a Hallyu (onda coreana) às representações culturais hegemônicas e fortalece a imagem da Coreia no mundo.

🗣️ Batemos um papo com Caio Gracco Pinheiro, professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, que vai falar sobre o conceito de soft power e sua aplicação à Coreia do Sul. E hiago Soares, professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, que discute a influência da cultura pop na identidade cultural de um país.

Não perde! 🎧 🔥

- Episódio 2 - Jogo de Espelhos

E aí, pessoal! Vamos mergulhar em como o BTS usa as performances pra promover diversidade, inclusão e um diálogo global. Baseado nas teorias de Stuart Hall, vamos ver como eles desafiam normas ocidentais e abordam questões de identidade e autenticidade na música. 🗣️ Desta vez conversamos com Pedro Henrique Conceição dos Santos, Professor da

UFF, que vai falar sobre identidade. E com Sophia Lee, coreana-brasileira que compartilha as experiências e a influência do K-pop na percepção global da Coreia.

Esse episódio aborda todos os elementos culturais e sociais que fazem o BTS ser tão impactante no cenário global. Não perde! 🔥🌟🌍

- Episódio 3 - Vozes do ARMY

E aí, pessoal! 🌟 No episódio final, damos voz ao ARMY, o fandom do BTS. Vamos explorar como essa comunidade global amplifica as mensagens do grupo e impulsiona a cultura coreana. Com histórias de fãs e análises de especialistas, mostramos como o ARMY ajuda a moldar a percepção da Coreia do Sul pelo mundo.

🎤 Neste episódio conversamos com: Daiane, estudante de Relações Internacionais que compartilhou com a gente a paixão pelo idioma coreano; Fabíola Martins, dona de uma agência de turismo, que falou sobre o papel do BTS em atrair turistas à Coreia do Sul. Já com Luisa de Mesquita, doutoranda em Relações Internacionais, conversamos sobre o K-pop como espaço de subjetividade política. E Maria Eduarda Freire revelou como o BTS a ajudou a lidar com a ansiedade e a participar de projetos sociais.

Não perde, esse último episódio está incrível! 🎧🔥

8. CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo investigar o impacto do BTS e de seu fandom, o ARMY, na percepção global da Coreia do Sul, explorando como o grupo se tornou um fenômeno cultural e político de relevância internacional. A escolha do tema foi motivada por um interesse genuíno pela cultura pop coreana e seu alcance global, consolidando-se como uma jornada acadêmica enriquecedora e direcionada.

O podcast, como produto final, foi fundamental para materializar e apresentar ao público uma análise detalhada de um tema complexo e multifacetado. As entrevistas realizadas com especialistas e fãs proporcionaram insights valiosos, ampliando a compreensão sobre a dinâmica entre música, cultura, política e soft power. As questões iniciais sobre a influência do BTS e do ARMY foram aprofundadas, revelando uma pluralidade de perspectivas que se complementam e enriquecem o debate.

A diversidade de vozes ouvidas ao longo do projeto contribuiu para a construção de uma narrativa que busca compreender as nuances da influência do BTS e do ARMY. Este trabalho não apenas reforça a relevância do BTS como um ícone cultural global, mas também destaca o papel do fandom como um agente ativo de soft power, amplificando a mensagem do grupo e promovendo a cultura coreana no cenário internacional.

Por fim, este estudo representa uma realização pessoal e acadêmica, servindo como base para futuras investigações no campo dos estudos culturais e da diplomacia cultural. A influência do BTS e do ARMY é um fenômeno em constante evolução, e este trabalho busca contribuir para o entendimento desse processo dinâmico e transformador.

Assim como o processo de criação proporcionou um aprendizado, espero ter criado um material que ofereça ao ouvinte uma compreensão sobre o fenômeno do BTS e seu impacto no cenário global. Um espaço para refletir sobre o poder da cultura pop, a influência do soft power e a força das comunidades online. Ao mesmo tempo, reitero que a influência cultural é um processo dinâmico e contínuo, em constante evolução, e que o caso do BTS e do ARMY representa um capítulo importante nessa história. Este trabalho, portanto, representa uma realização pessoal e acadêmica, a culminação de um interesse que me acompanha desde o início da graduação. Tenho a convicção de que esta pesquisa não se encerra aqui, servindo

como alicerce para futuras investigações e aprofundamentos no campo dos estudos culturais e da diplomacia cultural.

9. REFERÊNCIAS

GRACCO, C. Soft power é estratégia para países conquistarem poder e prestígio sem o uso da força. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 6 set. 2024.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz. Estado e economia na Coreia do Sul: do Estado desenvolvimentista à crise asiática e à recuperação posterior. Fundação João Pinheiro, Escola de Governo, Brasil.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, 22(2), 15-46, 1997.

KOFICE. Korean Foundation for International Cultural Exchange. Disponível em: <http://eng.kofice.or.kr/notice/notice_view.asp?f_seq=18995>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MARTINS, Laura Oliveira. Diplomacia cultural: a influência do Hallyu através do reconhecimento mundial do BTS. Salvador: Universidade Salvador - UNIFACS, 2023. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0003-1547-3049>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MAZUR, D. Soft power e a Hallyu: Pesquisadora da UFF aborda expansão da influência sul-coreana por meio do entretenimento. Universidade Federal Fluminense, 2023. Disponível em: <<https://www.uff.br>>. Acesso em: 6 set. 2024.

MATHIAS, Letícia Batista. Política externa sul-coreana: o Hallyu enquanto política de Estado estratégica de soft power. *Relações Exteriores*, 30 de maio de 2023. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/politica-externa-sul-coreana-o-hallyu-enquanto-politica-de-estado-estrategica-de-soft-power/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NYE, Joseph. Soft power: the means to success in world politics. PublicAffairs, 2004.

PARC, Jimmyn. Measuring the impact of Hallyu on Korea's economy: setting off on the wrong foot. Disponível em: <https://keia.org/wp-content/uploads/2021/10/KEI_Koreas-Economy_2021_211019_Parc_2.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOARES, Thiago. Nada de alienante: cultura pop é campo para mobilizações e articulações políticas. IHU Online. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/606510-nada-de-alienante-cultura-pop-e-campo-para-mobilizacoes-e-articulacoes-politicas-entrevista-com-thiago-soares>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SOARES, Thiago. Nada de alienante: cultura pop e campo para mobilizações e articulações políticas. Entrevista com Thiago Soares. Instituto Humanitas Unisinos - IHU, 11 fev. 2021. Disponível em: <<https://ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/159-noticias/entrevistas/606510-nada-de-alienante-cultura-pop-e-campo-para-mobilizacoes-e-articulacoes-politicas-entrevista-com-thiago-soares>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

10. APÊNDICE

10.1. TEASER

K-POP É PODER

EP: Teaser

ROTEIRO TÉCNICO - K-POP É PODER	
TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p>(instrumental de uma música do BTS com um toque de mistério)</p> <p>(efeito sonoro sutil, como um clique ou um som de conexão)</p> <p>(trecho de áudio com vozes de fãs gritando em um show do BTS ou cantando em uníssono)</p> <p>(música de fundo aumentando ligeiramente)</p> <p>(áudio de uma das entrevistas, com a fala de Madu: "a música deles me ajudou a passar por um momento muito difícil na minha vida")</p> <p>(música de fundo aumenta e se torna mais presente, com um ritmo crescente e empolgante)</p> <p>(música atinge o ápice e então diminui gradualmente)</p>	<p>Já parou para pensar no poder que a música tem de unir pessoas? De transformar vidas? De influenciar culturas inteiras?</p> <p>No mundo do K-Pop, existe um fenômeno que vai além das coreografias sincronizadas e dos refrões contagiantes. Um fenômeno que conecta milhões de pessoas ao redor do globo, criando uma comunidade vibrante e engajada.</p> <p>Estou falando do BTS e do ARMY. Uma relação que transcende a simples admiração e assume o papel de uma força transformadora.</p> <p>Neste podcast, viajamos na história do grupo e como eles se tornaram agentes de <i>soft power</i>, influenciando a percepção da Coreia do Sul no mundo. Contamos histórias de fãs que encontraram na música do BTS apoio, conforto e um novo propósito.</p> <p>Descobrimos como um fandom pode se mobilizar em projetos filantrópicos globais, impactando a vida de milhares de pessoas. E como essa conexão entre o BTS e o ARMY ressignifica a relação tradicional entre artistas e fãs.</p> <p>Eu sou Lila Sousa e juntos vamos perceber que K-POP É PODER!</p>

10.2. EPISÓDIO 1

K-POP É PODER

EP1: BTS, música e política

Lila Sousa, Caio Gracco e Thiago Soares

ROTEIRO TÉCNICO - K-POP É PODER	
TÉCNICA	LOCUÇÃO
EFEITO SONORO	DOPE + Fanchat BTS
ABERTURA	<p>Você acabou de ouvir um som que dispensa apresentações para muita gente: BTS! E junto com a música, rolou aquele fanchant que os fãs adoram. Pra quem tá chegando agora, o fanchant é tipo um coro da galera, feito pra cantar junto nos shows de K-pop. Uma forma de mostrar o quanto os fãs amam seus ídolos.</p> <p>— DOPE —</p> <p>O BTS é um grupo que transcendeu as fronteiras da música pop para se tornar um verdadeiro fenômeno global. Mas como a música e a cultura pop podem moldar a imagem de um país no cenário global? Como um grupo musical pode se tornar um embaixador cultural, influenciando a percepção de uma nação inteira? Neste episódio, de 'K-POP É PODER', vamos conversar sobre o papel do BTS na estratégia de soft power da Coreia do Sul.</p> <p>Eu sou Lila Sousa e juntos vamos viajar na história dos sete jovens que conquistaram o mundo e se tornaram um símbolo da cultura coreana.</p>
VINHETA	
INTRODUÇÃO	<p>Este é o podcast, K-POP É PODER! E nesta temporada nosso foco é o BTS. Mais do que um grupo musical, eles se tornaram um instrumento de influência global para a Coreia do Sul. Neste episódio, vamos entender como o K-Pop, impulsionado pelo</p>

<p>(breve transição musical)</p>	<p>sucesso do BTS, se transformou em uma ferramenta estratégica de diplomacia cultural. Vamos explorar o conceito de soft power e descobrir como a Coreia do Sul utilizou inteligentemente o grupo para projetar uma imagem moderna e influente no cenário internacional.</p> <p>Antes de entrarmos de cabeça nesse universo, vou te apresentar o BTS caso você ainda não os conheça. BTS significa Bangtan Sonyeondan (방탄소년단), que em coreano se traduz como "Meninos à Prova de Balas". A proposta do nome é simbolizar a missão do grupo de proteger os jovens das balas e estigmas da sociedade, enquanto encoraja seus fãs a se defenderem. Formado em 2013 pela Big Hit Entertainment, hoje HYBE Corporation, o BTS é um grupo sul-coreano composto por sete integrantes: Namjoon, o líder e rapper; Jin, o vocalista mais velho; Suga, rapper e produtor; J-Hope, rapper e dançarino principal; Jimin, vocalista e dançarino; V, vocalista; e Jungkook, vocalista principal, dançarino e o membro mais novo. O grupo se destaca pelas músicas com letras que abordam temas como saúde mental, pressão social e amor-próprio, além das performances enérgicas e inovadoras que conquistaram fãs em todos os cantos do mundo. Com hits como 'Dynamite', 'Butter', 'Boy With Luv' e muitos outros, o BTS quebrou recordes de vendas, streams e visualizações, se tornando um dos maiores fenômenos pop do século XXI.</p>
<p>(Transição musical mais animada, talvez um trecho curto de um dos hits citados)</p>	
<p>00:00 ~ 03:00 - Uallace (áudio 1)</p>	<p>{SONORA UALLACE MOREIRA}</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Uallace (áudio 2)</p>	<p>{SONORA UALLACE MOREIRA}</p>
<p>(Breve transição musical)</p>	<p>O primeiro áudio é da entrevista do Uallace Moreira para o canal Casa do Saber e o segundo áudio, de uma entrevista para o canal Rede TVT. Uallace é Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do Brasil. Também é mestre e doutor em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp e professor de Economia da UFBA. Ele também foi pesquisador Visitante do Korea Institute for International Economic Policy (KIEP).</p> <p>Como ouvimos, a cultura pop, e o BTS em particular, têm um papel crucial na projeção da imagem de um país. Eles se tornaram um fenômeno global, representando uma nova geração e influenciando a percepção internacional sobre a Coreia do Sul. Agora, para entendermos melhor esse fenômeno, vamos voltar um pouco no tempo e falar da Hallyu, a Onda Coreana.</p> <p>Imagine uma explosão cultural que varreu o planeta, trazendo consigo música contagiante, os famosos dramas, filmes, culinária... Tudo isso vindo da Coreia do Sul! A Hallyu começou nos anos 90, ganhou força nos anos 2000 e, em 2013, o BTS surgiu para levar</p>

<p>(Breve pausa dramática)</p>	<p>essa onda a um novo patamar de reconhecimento global. E é essa trajetória incrível que nos interessa aqui: como o BTS se tornou um exemplo de soft power para a Coreia do Sul?</p> <p>Mas o que significa soft power? Simplificando, é o poder brando, ou seja, capacidade de um país influenciar o mundo através da cultura, dos valores e das ideias, em vez de usar força militar ou econômica. A Coreia do Sul entendeu isso muito bem e, através da Hallyu e principalmente do BTS, construiu uma imagem positiva, moderna e influente, impactando a percepção global e impulsionando sua economia e influência política. Nos próximos minutos, vamos entender como essa estratégia funcionou na prática.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO I</p> <p>(trecho de música K-pop da primeira geração, como Seo Taiji and Boys)</p> <p>(transição musical)</p> <p>(transição musical)</p> <p>(trecho de uma música inicial do BTS, como "No More Dream" ou "N.O",</p>	<p>Ao voltar mais uma vez no tempo e observar o cenário musical da Coreia do Sul, percebemos que o K-pop, como conhecemos hoje, não surgiu do nada. Ele é fruto de um longo processo de desenvolvimento e experimentação, influenciado por outros gêneros musicais, como o pop americano e a música tradicional coreana.</p> <p>Nos anos 1990, grupos como Seo Taiji and Boys revolucionaram a música coreana, incorporando elementos de hip-hop, R&B e dance music. Eles abriram caminho para a formação das grandes agências de entretenimento, como a SM Entertainment, a YG Entertainment e a JYP Entertainment, que se tornaram as principais produtoras de ídolos K-pop e formam as “três grandes”.</p> <p>No início dos anos 2000, a chamada ‘Primeira Onda Coreana’ começou a se espalhar pela Ásia, impulsionada por grupos como BoA, TVXQ e Girls' Generation. O K-pop começou a ganhar reconhecimento internacional, mostrando o potencial da indústria de entretenimento coreana. No entanto, foi na década de 2010 que o gênero realmente explodiu no cenário global, com a terceira geração, que inclui o sucesso mundial de Gangnam Style, de PSY.</p> <p>Nesse contexto de expansão global do K-pop surge o BTS. Formado em 2013 pela Big Hit Entertainment, um estúdio menor em comparação com as 'três grandes'. O grupo se diferenciou desde o início, conquistando um público fiel que se identificava com as mensagens das músicas.</p>

<p>para ilustrar o estilo da época)</p> <p>efeito Sonoro</p> <p>02:18 ~ 04:34 - Thiago (áudio 3)</p> <p>00:11 ~ 00:29 - Thiago (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 02:18 - Thiago (áudio 6)</p>	<p>Diferente de outros grupos da época, o BTS também se envolveu ativamente na produção de suas músicas, participando da composição e escrita das letras. Essa autenticidade, combinada com performances e coreografias impecáveis, chamou a atenção do público internacional.</p> <p>Trechos de reportagens internacionais sobre o K-pop: incluir pequenos trechos de reportagens de veículos de comunicação renomados, como BBC, CNN ou The New York Times, que abordam o fenômeno K-pop e seu crescimento. Trechos de entrevistas com outros artistas de K-pop (se possível): Incluir breves declarações de outros artistas sobre o cenário do K-pop e sua expansão. Trechos de premiações internacionais: Pequenos áudios de momentos em que o K-pop foi reconhecido em premiações como o Billboard Music Awards ou o American Music Awards.</p> <p>Só que o sucesso do K-pop, e especialmente do BTS, vai além da música e da performance. Existe uma estratégia por trás disso, uma busca por conectar a cultura coreana com um público específico.</p> <p>{SONORA THIAGO SOARES}</p> <p>Esse é Thiago Soares, professor e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>{SONORA THIAGO SOARES}</p> <p>A influência cultural citada por Thiago, não se restringe apenas à imagem do Estado sul-coreano. O BTS também se tornou um poderoso impulsionador para as marcas do país, criando uma sinergia entre cultura, política e economia. Ele nos explica melhor essa relação.</p> <p>{SONORA THIAGO SOARES}</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO II</p> <p>(trecho de um comercial da Samsung com o BTS)</p>	<p>Complementando o que Thiago falou, o BTS não apenas conquistou o topo das paradas musicais, mas também se tornou um parceiro estratégico para grandes marcas globais coreanas. A parceria com a Samsung, por exemplo, resultou em campanhas publicitárias em todo o mundo, impulsionando a imagem da marca e associando-a à imagem jovem e inovadora do grupo.</p> <p>Outra parceria de destaque é com a Hyundai, que buscou promover a sustentabilidade e a inovação com o apoio do BTS. Essas</p>

<p>(trecho de um vídeo da Hyundai com o BTS ou um áudio curto sobre a colaboração)</p> <p>(trecho de um dos discursos do BTS na ONU, focando em uma frase impactante)</p> <p>(trecho de uma reportagem sobre a visita do BTS à Casa Branca ou um pequeno áudio de uma declaração de um membro do grupo sobre o encontro)</p> <p>(transição com efeitos sonoros curtos, como um "flash" ou um som de notificação, para dar dinamismo)</p> <p>00:00 ~ 00:00 - Caio</p>	<p>colaborações demonstram como as empresas coreanas reconhecem o valor do grupo para atingir um público global e fortalecer suas marcas.</p> <p>O BTS também participou ativamente de eventos internacionais de grande relevância, demonstrando seu engajamento com questões globais e ampliando ainda mais sua influência. Em 2018 e 2021, o grupo discursou na Assembleia Geral da ONU sobre temas como juventude, autoaceitação e mudanças climáticas, levando suas mensagens a líderes mundiais e a milhões de pessoas em todo o mundo.</p> <p>Já em 2022, o grupo visitou a Casa Branca a convite do presidente Joe Biden para discutir crimes de ódio contra asiáticos e a importância da inclusão e da diversidade. Essa visita reforçou o papel do grupo como porta-voz de questões sociais relevantes e consolidou sua posição como um importante ator no cenário internacional.</p> <p>De uma pequena empresa quase falindo em um voo turbulento para Casa Branca! O BTS ascendeu no cenário global e se tornou um fenômeno cultural. Mas como essa influência se traduz em poder? Como a música pop pode ser uma ferramenta estratégica para um país? Para entendermos isso, precisamos relembrar o conceito já apresentado neste episódio, o soft power.</p> <p>O termo foi cunhado pelo cientista político americano Joseph Nye na década de 1990. Em resumo, soft power é a capacidade de influenciar outras nações por meio da atração, da persuasão, da cultura e dos valores, em vez da coerção militar ou econômica, o que conhecemos como hard power.</p> <p>Nye argumenta que, no mundo globalizado, o soft power se torna cada vez mais importante, pois a capacidade de influenciar a opinião pública e moldar as percepções internacionais pode ser tão eficaz quanto o poder militar. E é aqui que o K-pop, e especialmente o BTS, entram em cena.</p> <p>Em busca de respostas sobre a estratégia da Coreia do Sul com o soft power, e o papel central do BTS nisso, conversei com Caio Gracco, professor de Direito Internacional da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto.</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p>
--	---

<p>(áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 00:00 - Caio (áudio 1)</p>	<p>No início da conversa, Caio fez uma ressalva importante...</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>No entanto, ele oferece um ponto de partida para entendermos o conceito de poder em si, fundamental para compreensão dos conceitos.</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Caio nos apresenta a distinção entre força e poder, utilizando a análise de Hannah Arendt. Algo crucial para entendermos a distância da coerção física e do poder com base na influência e persuasão.</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Caio enfatiza que o soft power não se trata apenas de melhorar a imagem de um país, mas sim de influenciar o mundo de acordo com seus interesses, utilizando a cultura e a persuasão como ferramentas. E aqui, a imagem se torna um dos componentes dessa estratégia."</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Ao longo da conversa, o professor apresenta uma perspectiva interessante sobre a relação entre o BTS e as grandes empresas coreanas. Ele argumenta que as empresas se beneficiam da imagem construída pelo Estado, tendo o BTS como um de seus principais expoentes.</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Na análise de Caio, há uma conexão entre o soft power coreano e uma estratégia geopolítica mais ampla, buscando garantir o apoio externo e a segurança do país em um contexto regional complexo. A estratégia comercial se junta a uma estratégia de projeção de poder, que visa garantir a aliança com os Estados Unidos.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO III</p>	<p>No bloco anterior, a gente entendeu o que é <i>soft power</i> e como a Coreia do Sul tem usado essa estratégia, com o BTS ali na linha de frente. Mas a história do BTS vai muito além de promover a imagem de um país. O que eles fizeram foi ainda mais potente: eles</p>

<p>efeito Sonoro</p> <p>(transição suave, talvez um efeito sonoro curto)</p> <p>(inserir trecho de música em coreano do BTS, seguido por reações de fãs ocidentais cantando junto)</p> <p>(trecho com foco na energia da performance.)</p>	<p>desafiaram as regras do jogo na cultura pop mundial. Mas o que significa exatamente 'desafiar as regras' nesse caso?</p> <p>Imagina a seguinte cena: por muito tempo, o palco da cultura pop global tinha um dono, ou melhor, dois: Estados Unidos e Europa. Eram eles que ditavam as tendências, as músicas que tocavam nas rádios, os filmes que lotavam os cinemas, as séries que todo mundo assistia. Era como se só existisse um caminho para o sucesso, um jeito certo de fazer as coisas, e esse jeito era quase sempre... ocidental. Pensa nas boybands dos anos 1990, quase todas iguais, seguindo a mesma fórmula. Ou nos filmes de Hollywood, com aquelas histórias que acontecem sempre nos Estados Unidos, com personagens americanos. Era um padrão que se repetia, quase sem variações.</p> <p>E aí, do outro lado do mundo, surge o BTS. Sete garotos coreanos, com um som que misturava pop, hip-hop e R&B, cantando boa parte das músicas em coreano e falando sobre as próprias vidas, sobre o que eles viviam na Coreia do Sul. Eles não se encaixavam em nenhuma caixinha pronta da indústria musical ocidental. E foi justamente essa diferença, essa autenticidade, que os projetou para o sucesso global. Eles quebraram o script.</p> <p>Começando pela língua. O idioma sempre foi uma barreira enorme para artistas de fora do eixo, Estados Unidos-Europa. Mas o BTS mostrou que a música fala uma língua universal, que vai além das palavras. Eles emplacaram hits cantados quase que inteiramente em coreano no topo das paradas americanas e britânicas, coisa que quase ninguém tinha conseguido antes com tanta força. O que importava ali não era entender cada palavra, mas sentir a energia, a emoção que a música transmitia. Imagina multidões cantando junto, mesmo sem entender a letra inteira. É a música mostrando a sua força, derrubando muros.</p> <p>Outro ponto crucial: as letras. O BTS canta sobre temas que todo jovem sente na pele, em qualquer lugar do mundo: pressão na escola, ansiedade, a busca por quem a gente é, a importância de se amar. Mas eles também falam sobre questões muito específicas da Coreia do Sul, como a pressão por resultados no sistema educacional, a busca por aceitação numa sociedade tão competitiva. E foi justamente essa mistura do universal com o particular que criou uma conexão tão forte com os fãs. Era como se eles dissessem: 'Ei, a gente também passa por isso'. E milhões de jovens pelo mundo responderam: 'A gente também!'</p> <p>E não podemos esquecer da estética. O visual do BTS, a mistura de referências da cultura coreana com tendências globais, as</p>
--	--

	<p>coreografias super elaboradas, os clipes que parecem filmes... Tudo isso criou um novo padrão de qualidade. Eles não estavam copiando ninguém, estavam criando um estilo único, deles.</p> <p>Com tudo isso, o BTS abriu as portas para outros artistas do mundo todo, mostrando que dá pra chegar lá sem seguir a cartilha ocidental. Eles criaram um novo jeito de fazer sucesso, um jeito que valoriza a diversidade, a autenticidade, a identidade de cada um. Eles não só conquistaram o mundo, como também ajudaram a tornar o mundo da música pop um lugar mais interessante, mais plural.</p> <p>Mas como essa influência se conecta com o <i>soft power</i> da Coreia do Sul? E como organizações globais como a ONU entram nessa história? Sobre essa dinâmica, Caio Gracco nos explica.</p>
<p>00:00 ~ 00:00 - Caio (áudio 2)</p>	<p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Caio Gracco ilustra bem como a imagem funciona como ferramenta de soft power, principalmente quando usada por uma organização como a ONU. Ele usa um exemplo prático: se ele fizesse um pronunciamento, pouca gente assistiria. Mas se o BTS estivesse lá, a história seria outra. A ONU, então, estaria usando a fama do grupo para dar mais visibilidade às suas causas.</p>
<p>00:00 ~ 00:00 - Caio (áudio 2)</p>	<p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Ele continua explicando que a ONU busca legitimidade 'parasitando' a fama de celebridades. E a escolha do BTS, segundo ele, pode ser um sinal de que a estratégia de <i>soft power</i> da Coreia do Sul está dando muito certo. Afinal, se a ONU precisa deles, é porque eles já têm um poder de influência enorme.</p>
<p>00:00 ~ 00:00 - Caio (áudio 2)</p>	<p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Em outras palavras, a presença do BTS na ONU não é só um evento isolado. É um termômetro do sucesso da estratégia da Coreia do Sul de usar a cultura pop para influenciar o mundo.</p>
<p>00:00 ~ 00:00 - Thiago (áudio 1)</p>	<p>Desafiaram as barreiras da língua, abordaram temas relevantes para jovens do mundo todo e criaram uma estética própria.</p> <p>{SONORA THIAGO SOARES}</p> <p>Thiago nos leva para um panorama histórico, mostrando como a cultura sempre foi usada para reconstruir a imagem de países após grandes crises, como as guerras mundiais. Ele cita exemplos como a Alemanha e o Japão, que, após a Segunda Guerra, buscaram reconstruir sua reputação através da cultura.</p>

<p>00:00 ~ 00:00 - Thiago (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 00:00 - Thiago (áudio 1)</p>	<p>{SONORA THIAGO SOARES}</p> <p>Thiago exemplifica com os Estados Unidos e Hollywood, mostrando como o cinema americano, desde os anos 1940 e 1950, foi usado para promover o American Way of Life e atenuar a imagem do país. Ele expande o conceito de cultura pop, incluindo cinema, música, redes sociais e a indústria editorial, como elementos centrais na construção da reputação cultural de um país.</p> <p>Thiago explica como a diplomacia tradicional sempre foi a base das relações entre os países, mas que, em momentos de crise ou abalo na imagem de uma nação, a cultura entra em cena como um importante instrumento. E, hoje, a cultura pop se tornou um dos principais ativos nessa arena diplomática, atuando como um atenuador de crises e um facilitador do diálogo entre diferentes culturas.</p> <p>{SONORA THIAGO SOARES}</p> <p>Em resumo, Thiago nos mostra como a cultura pop, e o BTS como um expoente desse fenômeno, se tornaram ferramentas importantes para a construção da imagem de um país e para a diplomacia cultural. Uma forma de influência que age de maneira sutil, mas com um impacto profundo.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>ENCERRAMENTO</p>	<p>Chegamos ao fim da nossa conversa sobre o fenômeno BTS. Essa jornada nos mostrou como sete garotos coreanos não só conquistaram o topo das paradas musicais, mas também desafiaram as estruturas da cultura pop global.</p> <p>Revisitamos a trajetória do BTS, desde sua formação até o estrelato global, entendendo como eles romperam barreiras linguísticas, levando o coreano para os palcos do mundo e mostrando que a música, antes de tudo, é emoção e conexão. Lembramos também como suas letras, que tocam em temas como saúde mental, pressão social e a busca pela própria identidade, encontraram eco em milhões de jovens ao redor do globo. E não podemos esquecer da estética única do grupo, que mistura influências globais com elementos da cultura coreana, criando um espetáculo visual e sonoro que elevou o padrão da indústria musical.</p> <p>Exploramos o conceito de <i>soft power</i> e como a Coreia do Sul inteligentemente utilizou o BTS como uma ferramenta estratégica para projetar uma imagem moderna e influente no cenário</p>

<p>00:00 ~ 00:00 - Caio (áudio 1)</p> <p>(Música de Encerramento - "IDOL")</p> <p>(Fade out gradual da música)</p>	<p>internacional, impulsionando sua economia e fortalecendo seus laços diplomáticos. E vimos também como a ONU, uma organização que busca constantemente legitimidade, reconhece o poder de influência do BTS, utilizando sua imagem para amplificar suas mensagens.</p> <p>{SONORA CAIO GRACCO}</p> <p>Mas o caso da Coreia do Sul e do BTS não é único. Existem outras estratégias de soft power, com diferentes focos e objetivos. Para entendermos melhor essa diversidade de abordagens, voltamos à conversa com Caio Gracco, que nos traz um exemplo histórico interessante: a estratégia da Alemanha no pós-guerra.</p> <p>Caio nos apresenta um contraponto: a Alemanha, após a Segunda Guerra, com uma imagem global profundamente abalada, investiu na promoção da língua alemã e em programas de intercâmbio cultural, buscando se reconectar com o mundo por meio da educação e da cultura. Uma estratégia diferente da coreana, que priorizou a exportação de produtos culturais e o fortalecimento de suas marcas.</p> <p>E isso nos leva a uma reflexão final: como a cultura pop, em suas diversas formas, tem o poder de redefinir não só as nossas percepções sobre outros povos e culturas, mas também as próprias relações diplomáticas entre as nações? Como a música, o cinema, as séries, os ídolos pop podem se tornar ferramentas de influência tão poderosas quanto tratados e acordos políticos? O caso do BTS e o exemplo da Alemanha nos mostram que a cultura é uma força viva, capaz de construir pontes e transformar o mundo.</p> <p>Ah, no próximo episódio a gente vai falar de uma coisa linda: como o BTS abre espaço para a diversidade e a inclusão. Sabe aquela sensação de se sentir acolhido, representado? O BTS entende muito disso. Vamos entender como eles usam o palco, as músicas, as mensagens, tudo, para construir um diálogo global sobre identidade, sobre ser quem a gente é de verdade. E pra nos ajudar a entender tudo isso, vamos usar as ideias de um cara que entendia tudo sobre representação, o Stuart Hall. Segue comigo!</p>
--	--

10.3. EPISÓDIO 2

K-POP É PODER

EP2: Jogo de espelhos

Lila Sousa, Pedro Henrique Conceição e Sophia Lee

ROTEIRO TÉCNICO - K-POP É PODER	
TÉCNICA	LOCUÇÃO
EFEITO SONORO	ANSWER: LOVE MYSELF
ABERTURA	<p>‘Answer: Love Myself’, uma música que, como tantas outras do BTS, convida a olhar para dentro, a questionar quem somos, a aceitar nossas múltiplas facetas. E essa busca pela identidade, essa vontade de se encontrar em um mundo tão diverso, é o fio condutor do nosso episódio de hoje.</p> <p>— ANSWER: LOVE MYSELF —</p> <p>Como o BTS utiliza as performances, músicas e a própria existência, para promover a diversidade e construir um diálogo global? Como um grupo musical consegue refletir tantas identidades diferentes e desafiar normas culturais tão arraigadas?</p> <p>Eu sou Lila Sousa e neste episódio, em 'K-POP É PODER', vamos entrar em um 'Jogo de Espelhos', explorando como o BTS reflete questões de identidade, autenticidade e representação, criando um impacto cultural que ressoa em diferentes culturas ao redor do mundo.</p>
VINHETA	
INTRODUÇÃO (efeito sonoro)	<p>(um som sutil de espelhos se movendo ou um leve eco, para enfatizar a metáfora)</p> <p>Pensa em um espelho. Ele não apenas reflete a sua imagem, mas também o ambiente ao seu redor, a luz que o ilumina, as cores que</p>

<p>(breve transição musical)</p>	<p>o cercam. Agora, imagina um jogo de espelhos, onde um reflexo se multiplica em outros, criando uma imagem complexa e multifacetada. É essa a metáfora que vamos usar hoje para entender o impacto do BTS.</p> <p>Para isso, vamos mergulhar nas teorias de um cara chamado Stuart Hall. Um gigante dos estudos culturais, um pensador que dedicou sua vida a entender como construímos nossas identidades. Hall defende que a identidade não é algo fixo, uma coisa pronta e acabada. Pelo contrário, ela está sempre em construção, em constante diálogo com o mundo à nossa volta, com a nossa cultura, com a nossa história. É como se a nossa identidade fosse um reflexo que se transforma a cada novo espelho que encontramos pela frente.</p> <p>Vamos explorar como o BTS, através das letras, performances e entrevistas, aborda temas como diversidade, inclusão e autenticidade, funcionando como um verdadeiro 'espelho' para milhões de fãs ao redor do mundo. Vamos entender como as mensagens do grupo ecoam em diferentes culturas, desafiando normas e padrões estabelecidos pela indústria musical, principalmente aqueles vindos do Ocidente.</p> <p>Identidade, representação e o impacto global do BTS. Prepare-se! O jogo vai começar.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO I</p> <p>(efeito sonoro sutil, como um leve brilho ou um som de passos leves)</p> <p>(transição musical, talvez um trecho instrumental suave que remeta à leveza)</p>	<p>No episódio anterior, vimos como o BTS se tornou um fenômeno global, impulsionando o soft power da Coreia do Sul. Mas o que torna esse grupo tão conectado com pessoas de diferentes culturas e origens? O que faz com que as músicas toquem fundo em tantos corações? A resposta, em grande parte, está na forma em que o BTS aborda temas como autenticidade, diversidade cultural e inclusão.</p> <p>A boyband não se limita a cantar sobre amor e relacionamentos. Eles abrem o coração e falam sobre as próprias experiências, angústias, medos e esperanças. Eles mostram quem são de verdade, sem máscaras, sem filtros. E essa autenticidade, essa honestidade brutal, cria uma conexão imediata com o público.</p> <p>E por falar em coração... entramos agora no coração do nosso 'Jogo de Espelhos': as performances do BTS. É no palco, nos videoclipes, nas coreografias, que a mensagem do grupo ganha vida, que as</p>

<p>(um som de passos de dança ou um leve efeito de brilho, para criar uma atmosfera dinâmica)</p>	<p>múltiplas facetas da identidade se revelam. E o que vemos ali é um verdadeiro caleidoscópio de autenticidade, diversidade cultural e inclusão.</p> <p>Eles incorporam esses temas em cada detalhe, criando uma experiência que vai além da música. É como se cada apresentação fosse um convite para olharmos para nós mesmos e para o mundo com outros olhos, com mais empatia e compreensão.</p>
<p>(trecho curto do videoclipe de "DNA", com foco nos elementos visuais e na coreografia)</p>	<p>Em 2017, a música 'DNA' foi lançada, emanando energia e cor, com uma coreografia complexa e envolvente. Mas, além do ritmo contagiante, 'DNA' fala sobre conexão, sobre como estamos todos interligados, como compartilhamos uma 'herança genética' que nos une como seres humanos. É uma celebração da diversidade humana, expressa através de uma estética vibrante e globalizada.</p>
<p>(trecho curto e impactante da performance de "Black Swan", com foco na expressividade dos movimentos e na atmosfera sombria)</p>	<p>Saltando no tempo, direto para 2020, mergulhamos em um universo completamente diferente com 'Black Swan', essa música é uma ode à arte e à vulnerabilidade. Inspirada na dança clássica, é carregada de simbolismo e dramaticidade. Os movimentos dos integrantes expressam a luta interna do artista, o medo de perder a paixão pela arte, a dualidade entre a persona pública e o 'eu' interior. 'Black Swan' nos convida a confrontar nossas próprias sombras, a aceitar nossas fragilidades e a encontrar beleza na imperfeição. É uma reflexão profunda sobre autenticidade e a complexidade da identidade.</p>
	<p>E para fechar, chegamos em 'IDOL', um hino à autoaceitação e à celebração da diversidade cultural. Lançada em 2018, essa música é uma combinação de sons tradicionais coreanos, como o uso de instrumentos tradicionais e vocais de estilo pansori, e influências modernas do pop e hip-hop. A música é principalmente uma fusão de elementos coreanos e contemporâneos do pop global.</p> <p>- Pansori é uma arte coreana, em que a narrativa musical de um cantor solo é acompanhada por um tamborista. Ele conta histórias repletas de emoção e drama. Originária do século XVII, essa forma de expressão única é celebrada por sua capacidade de transmitir uma vasta gama de emoções através da voz poderosa e gestos dramáticos. Em 2003, o pansori foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, destacando sua importância cultural e artística no cenário mundial -</p> <p>'IDOL' é uma declaração de liberdade, um convite para sermos quem somos, sem medo de julgamentos ou rótulos. A mensagem é clara: 'Você pode me chamar do que quiser, eu sou quem eu sou'. É uma celebração da individualidade e da pluralidade, um chamado</p>

<p>(trecho curto do videoclipe de "IDOL", com foco na energia da performance)</p>	<p>para abraçarmos nossas diferenças e construirmos um mundo mais inclusivo.</p> <p>Três músicas, três performances, três facetas de um mesmo espelho, refletindo a complexidade da identidade e a importância da diversidade. Para nos ajudar a entender como o BTS constrói essas narrativas de identidade e diversidade, conversamos com Pedro Henrique Conceição dos Santos, doutor em Mídia e Cotidiano e professor do programa de jornalismo da Universidade Federal Fluminense, que pesquisa identidade de consumo, com foco em relações étnico-raciais.</p>
<p>(transição suave)</p>	<p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>Pedro destaca o contexto em que o BTS surge, marcado por discussões sobre racismo e diversidade, e a importância de reconhecer que o grupo, apesar de sua autenticidade, também faz parte de uma indústria com suas próprias lógicas.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>O pesquisador traça um paralelo interessante com outros artistas, como Taylor Swift, mostrando como a construção de imagem e a conexão com os fãs são elementos-chave no cenário pop atual. Ele também enfatiza a complexidade da identidade cultural hoje e como o BTS se encaixa nesse contexto, criando um espaço de identificação para jovens ao redor do mundo.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>Pedro também aponta para a importância da transição para a vida adulta, marcada pelo alistamento militar, e como isso influencia a imagem do grupo. Ele também destaca a influência da indústria na construção da imagem do BTS, mas reconhece a existência de uma identidade própria dentro desse contexto.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>Outro argumento é que o BTS não quebra completamente os padrões hegemônicos, mas cria fissuras, abrindo espaço para novas representações e questionamentos. Pedro destaca a mistura de idiomas nas músicas, a diversidade de rostos e a criação de um novo padrão de beleza, influenciando até mesmo as redes sociais.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>Perceba que mesmo com as mudanças e novas representações, alguns padrões persistem. A romantização dos ídolos e a manutenção de certos ideais de beleza mostram que a luta por uma</p>

	<p>representação verdadeiramente diversa ainda é longa. Mas, como vimos, o BTS abriu um caminho importante, criando fissuras e abrindo espaço para novas narrativas. E é sobre essas narrativas que vamos continuar conversando no próximo bloco.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO II</p> <p>(som de escrita ou um leve eco, para enfatizar a ideia de construção)</p> <p>(trecho de uma música do BTS que explore temas de vulnerabilidade ou emoções, como "Fake Love" ou "The Truth Untold)</p> <p>trecho de uma música do BTS que celebre a força</p>	<p>No primeiro bloco, vimos como o BTS toca em temas importantes como identidade, diversidade e autenticidade. Mas para entendermos a fundo como esse fenômeno acontece, precisamos lançar luz sobre as teorias de um pensador fundamental: Stuart Hall.</p> <p>Hall foi um sociólogo jamaicano-britânico que dedicou sua vida a estudar cultura, identidade e, principalmente, representação. Ele nos ajudou a entender que a identidade não é algo fixo, inato, que nasce com a gente. Pelo contrário, é construída socialmente, em um constante diálogo com o mundo à nossa volta, com as imagens que vemos e as histórias que ouvimos. É como se fôssemos um livro sendo escrito a cada nova experiência, a cada novo encontro.</p> <p>E é aqui que o BTS entra em cena. O grupo, sem querer ou querendo, coloca em prática muitas das ideias de Hall sobre representação. Eles não apenas refletem as identidades de seus fãs, mas também as ressignificam, oferecendo novas possibilidades de ser, novas formas de se expressar. Eles criam narrativas que ressoam em jovens de diferentes culturas, mostrando que é possível ser autêntico sem se encaixar em padrões pré-estabelecidos, principalmente aqueles ditados pelo Ocidente.</p> <p>E quando falamos em padrões ocidentais, é importante destacar como o BTS desafia as normas de masculinidade, feminilidade e autenticidade que dominam a indústria da música pop há décadas. Por muito tempo, vimos homens sendo representados como figuras duronas, invulneráveis, e mulheres como objetos de desejo, seguindo padrões de beleza muitas vezes inatingíveis. O BTS, por outro lado, apresenta uma masculinidade mais fluida, que abraça a sensibilidade e a vulnerabilidade. Eles não têm medo de expressar suas emoções, de falar sobre seus medos e inseguranças, criando uma conexão muito mais profunda com seus fãs.</p> <p>Não é só a masculinidade que é ressignificada. O BTS também desafia as normas de feminilidade, mostrando que as mulheres podem ser fortes, independentes e donas de suas próprias narrativas. Eles celebram a diversidade de corpos, de estilos, de</p>

<p>feminina ou a diversidade, como "Run BTS" ou "Anpanman")</p> <p>(inserir trecho de "IDOL" ou "MIC Drop" Remix)</p> <p>(transição suave)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>personalidades, criando um espaço onde todas se sintam representadas.</p> <p>Mas talvez o maior desafio do BTS às normas ocidentais esteja na própria noção de autenticidade. Na indústria da música pop, muitas vezes vemos artistas sendo moldados por gravadoras e produtores, seguindo fórmulas pré-concebidas de sucesso. O BTS, por outro lado, sempre prezou pela sua autenticidade, participando ativamente da composição e produção de suas músicas, expressando suas próprias ideias e vivências. Eles mostram que é possível alcançar o sucesso global sem abrir mão da própria identidade.</p> <p>Essa autenticidade se manifesta também na estética do grupo. Os figurinos, as coreografias, os videoclipes: tudo é pensado para criar uma experiência visual e sonora única, que mistura referências culturais globais e coreanas de forma inovadora. Vemos elementos da cultura tradicional coreana se encontrando com tendências da moda ocidental, criando um diálogo intercultural. As danças, com movimentos precisos e expressivos, contam histórias e transmitem emoções.</p> <p>Por exemplo, em IDOL, os trajes tradicionais coreanos, como o hanbok, foram modernizados com um toque contemporâneo, misturando cores vibrantes e padrões ocidentais. A combinação criou uma estética visualmente impressionante e culturalmente rica. Blood Sweat & Tears, a dança desta música, incorpora movimentos precisos que simbolizam a luta interna e a tentação. A coreografia é uma mistura de balé e dança contemporânea. Já em Dionysus, durante as performances ao vivo, o BTS mistura roupas inspiradas na antiga mitologia grega com elementos da moda ocidental moderna. Destacando a diversidade cultural, mas também a criatividade do grupo em fundir diferentes influências.</p> <p>Essa mistura e capacidade de transitar entre diferentes culturas e identidades, que torna o BTS relevante no cenário global. Eles são um verdadeiro 'jogo de espelhos', refletindo e ressignificando as identidades de seus fãs, desafiando as normas ocidentais e construindo um novo capítulo na história da música pop.</p> <p>E por falar em inclusão e multiculturalidade... eu conversei com Sophia Lee, uma coreana que chegou ao Brasil em 1986. Sophia nos conta um pouco sobre essa trajetória, desde a chegada ao Brasil até a atual profissão como professora de língua coreana e estudante de medicina.</p> <p>{SONORA SOPHIA LEE}</p>
--	--

<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>Uma experiência de vida entre duas culturas, a coreana e a brasileira, essa vivência levou Sophia a se naturalizar brasileira. A história da professora nos ajuda a entender as diferentes perspectivas que podem existir sobre a cultura coreana e sua influência global.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>Sophia noa apresenta um retrato multifacetado da Coreia, mostrando tanto os aspectos positivos, como a segurança e a valorização da educação, quanto os desafios, como a pressão social e as desigualdades. Uma visão que vai além do brilho do K-Pop e nos aproxima da realidade do país.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>A professora também destaca o papel do governo coreano na expansão cultural do país e como a música K-Pop é resultado de uma mistura de influências, um reflexo da globalização.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>Ela enfatiza o impacto do K-Pop na mudança da percepção global sobre a Coreia e como o BTS aborda até mesmo questões geopolíticas, mostrando um engajamento que vai além do entretenimento.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>O confucionismo, citado por Sophia, é uma filosofia que nasceu na China há mais de dois mil anos e ainda influencia a vida de milhões de pessoas até hoje. O confucionismo é baseado nos ensinamentos de Confúcio, e se concentra em valores como ética, moralidade e harmonia social. Ele destaca a importância das relações humanas e das virtudes pessoais, acreditando que agir corretamente e cumprir nossos deveres sociais, como respeitar os mais velhos e cuidar dos outros, são fundamentais para uma sociedade justa e equilibrada. Mesmo após tantos séculos, o confucionismo continua a moldar comportamentos e tradições em várias culturas do Leste Asiático.</p> <p>Sophia também aborda como o K-Pop representa uma quebra com essa tradição, permitindo uma maior expressão artística. Ela também destaca a diferença entre as comunidades coreanas no Brasil e na Coreia, mostrando como a globalização impactou o país de forma mais direta.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>Para Sophia, o aumento do interesse pela língua coreana, foi impulsionado pelo K-Pop, demonstrando o impacto cultural do</p>

	Hallyu no mundo. Uma influência que vai muito além da música e chega até mesmo à educação e geopolítica.
TRANSIÇÃO	
<p>BLOCO III</p> <p>(um som de batida de coração suave ou um leve suspiro, para criar uma atmosfera mais íntima)</p> <p>(trecho curto de "Magic Shop", focando na melodia e em trechos da letra que falam sobre conforto e superação)</p> <p>(trecho curto de "Love Myself", focando na melodia e em trechos da letra que falam sobre autoaceitação e amor-próprio)</p> <p>(trecho curto de "Outro: Tear", focando na melodia e em trechos da</p>	<p>Chegamos a um ponto crucial da nossa conversa: o impacto social da representatividade do BTS. Vimos como o grupo desafia normas e ressignifica identidades, mas como isso se traduz na vida real, na vida dos fãs? Como as mensagens do BTS reverberam pelo mundo, promovendo diálogos importantes sobre temas como saúde mental e amor-próprio?</p> <p>Já falamos por aqui que os meninos do BTS abrem o coração para falar sobre suas próprias lutas, suas inseguranças e seus medos. Eles criam um espaço de identificação e acolhimento para milhões de jovens que se sentem da mesma forma.</p> <p>Vamos conversar sobre algumas dessas músicas que criam esse espaço? 'Magic Shop' é um verdadeiro abraço musical. A letra fala sobre um lugar imaginário onde podemos encontrar conforto e força nos momentos difíceis, um lugar onde podemos confiar em nossos próprios sentimentos e superar nossos medos. É uma mensagem de esperança e resiliência, que acaba ressoando em quem está passando por momentos de angústia ou incerteza.</p> <p>Já 'Love Myself' é um chamado à autoaceitação, um convite para aprendermos a nos amar com todas as nossas imperfeições. A letra nos lembra que somos únicos e valiosos, e que merecemos amor e respeito, inclusive de nós mesmos. Principalmente em uma sociedade que nos bombardeia com padrões inatingíveis de beleza e perfeição. Essa música é da campanha "Love Myself" em parceria com a UNICEF.</p> <p>E em 'Outro: Tear', ganha destaque a dor da separação e a dificuldade de lidar com o fim de um relacionamento. Mas a música vai além da tristeza e da melancolia, abordando a importância de seguir em frente e de aprender com as experiências passadas. É uma mensagem de amadurecimento e superação, que nos ajuda a entender que as lágrimas também fazem parte do nosso crescimento.</p> <p>‘Outro: Tear’ foi inspirada em um momento difícil que o BTS enfrentou no início de 2018. Nesse período, os membros estavam lidando com muita pressão e estresse, e chegaram a considerar a</p>

<p>letra que falam sobre dor, superação e amadurecimento)</p> <p>(efeito sonoro, talvez um som de multidão ou um leve toque de piano, para criar uma atmosfera solene)</p> <p>(efeito sonoro, talvez um som de multidão ou um leve toque de piano, para criar uma atmosfera solene)</p> <p>(trecho do discurso de Namjoon na ONU em 2018, parte em que ele fala sobre aprender a se amar com suas falhas e imperfeições)</p> <p>(transição suave)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p>	<p>possibilidade de se separarem. Mas eles decidiram continuar juntos e superaram essa fase, alcançando um grande sucesso naquele ano.</p> <p>Nesse mesmo ano, o BTS conquistou vários prêmios importantes, destacando o impacto global e popularidade do grupo. No Seoul Music Awards, eles ganharam o Grand Prize (Daesang) e o Bonsang Award, reconhecendo seu talento e sucesso na indústria musical coreana. O Grand Prize (Daesang) é um dos prêmios mais prestigiados da música coreana, concedido para o artista ou grupo que teve o maior impacto no ano, enquanto o Bonsang Award é dado aos artistas que mostraram excelência musical.</p> <p>No Billboard Music Awards, receberam o prêmio de Top Social Artist, que é concedido ao artista com maior presença e influência nas redes sociais, com base na interação dos fãs. Além disso, também ganharam no American Music Awards. Eles foram premiados como Favorite Social Artist, um prêmio que reconhece o artista mais popular nas redes sociais, votado pelos fãs. Esses prêmios solidificaram a posição do BTS como uma das bandas mais queridas e influentes do cenário musical global.</p> <p>Como já mencionamos neste podcast, o impacto do BTS não se restringe às músicas. O grupo também utiliza a voz em outras plataformas, como entrevistas e discursos, para ampliar a discussão sobre diversidade e inclusão. E um dos momentos mais marcantes dessa atuação aconteceu na ONU.</p> <p>Ainda em 2018, Namjoon, o líder do grupo, compartilhou uma história pessoal durante o discurso da ONU:</p> <p>{DISCURSO DO NAMJOON}</p> <p><i>"Hoje, eu sou quem eu sou, com todas as minhas falhas e meus erros. Amanhã, eu posso ser um pouco mais sábio, e esse serei eu também. Essas falhas e erros são o que eu sou, formando as estrelas mais brilhantes na constelação da minha vida. Eu aprendi a me amar por quem eu sou, por quem eu fui e por quem eu espero me tornar."</i></p> <p>Se amar, se aceitar e encontrar força em suas próprias experiências. Essa mensagem, foi transmitida por um grupo de K-pop e ecoou em um palco global como a ONU.</p> <p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>Pedro alerta para a importância de analisar criticamente as ações do BTS, considerando o contexto em que estão inseridos e a influência</p>
--	--

<p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Pedro (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Sophia (áudio 1)</p>	<p>da indústria. Mas também reconhece o engajamento genuíno do grupo em causas sociais e a importância de suas mensagens.</p> <p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>Sophia reforça o impacto positivo do BTS na divulgação da cultura coreana e na abordagem de temas relevantes. Ela também reconhece a mistura de influências presentes na música do grupo, mas valoriza a criação de algo novo e original.</p> <p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>A discussão sobre contra-narrativas iniciada por Pedro, mostra como o BTS influencia a percepção sobre beleza e outros temas, mesmo que de forma gradual. Ele também aborda a complexidade da autenticidade, mostrando que mesmo dentro de uma imagem construída, é possível encontrar verdade e conexão com o público.</p> <p>Então, qual o papel da arte na promoção de mudanças sociais?</p> <p>{SONORA PEDRO HENRIQUE CONCEIÇÃO}</p> <p>{SONORA SOPHIA LEE}</p> <p>Seguindo o raciocínio do Pedro e da Sophia percebemos que a arte, e no caso do BTS, a música, tem o poder de influenciar a sociedade, promovendo reflexões e abrindo caminhos para mudanças. Eles plantam sementes de esperança e mostram que é possível construir um mundo mais diverso e inclusivo.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>ENCERRAMENTO</p> <p>(efeito sonoro, um leve eco ou um som de vento)</p>	<p>O 'Jogo de Espelhos' desse episódio, nos permitiu refletir sobre identidade, diversidade e o poder da representatividade na música pop. Ao longo dos blocos, exploramos como o grupo, através das performances e mensagens, transcenderam o entretenimento e se tornaram um fenômeno cultural com impacto social global.</p> <p>Também revisitamos a importância das teorias de Stuart Hall para entendermos como o BTS ressignifica identidades culturais, oferecendo novas possibilidades de ser e expressar. Vimos como eles desafiam normas ocidentais de masculinidade e feminilidade, apresentando uma visão mais fluida e inclusiva. E, acima de tudo, analisamos como as mensagens sobre saúde mental e amor-próprio</p>

<p>suave, para criar uma atmosfera de reflexão)</p> <p>(transição para a introdução do próximo episódio)</p> <p>(música de encerramento: "Answer: Love Myself" - trecho que transmita a mensagem de amor-próprio e encerramento, talvez o refrão final ou um trecho mais calmo da música)</p> <p>(fade out gradual da música)</p>	<p>tocam os fãs, promovendo diálogos importantes em um mundo que muitas vezes nos cobra perfeição e silêncio.</p> <p>A boyband sul-coreana nos mostra que a arte não é apenas entretenimento, mas uma poderosa ferramenta de transformação social. Eles conseguem amplificar vozes que muitas vezes são silenciadas, para celebrar a diversidade em todas as suas formas e para lembrar a cada um de nós que somos únicos, valiosos e merecedores de amor.</p> <p>Mas fica uma pergunta para continuarmos pensando: como artistas podem se tornar agentes de mudança cultural e social em um mundo cada vez mais conectado?</p> <p>O BTS trilhou um caminho singular, mostrando que é possível conciliar sucesso global com autenticidade e engajamento social. Eles nos inspiram a acreditar no poder da arte para construir um mundo melhor, um mundo onde todos se sintam representados e acolhidos.</p> <p>No próximo e último episódio da nossa série 'K-POP É PODER', vamos nos aprofundar em um aspecto fundamental para o sucesso do BTS: a relação única e poderosa entre o grupo e o ARMY, fã clube oficial do grupo. Nosso foco será como os fãs, com paixão e engajamento, amplificam a mensagem do grupo, criando uma força transformadora.</p>
--	--

10.4. EPISÓDIO 3

K-POP É PODER

EP3: Vozes do ARMY

Lila Sousa, Luísa de Mesquita, Daiane Sousa,
Fabiola Martins, Maria Eduarda Freire

ROTEIRO TÉCNICO - K-POP É PODER	
TÉCNICA	LOCUÇÃO
EFEITO SONORO	BTS CHAMANDO ARMY
ABERTURA (uma breve pausa musical, talvez um trecho instrumental suave de uma música do BTS que transmita união ou esperança. A música diminui gradualmente para dar lugar à narração)	<p>(abertura com uma sequência de áudios curtos e emocionados de fãs, retirados das entrevistas. A ideia é criar um mosaico de vozes e emoções)</p> <p>Maria Eduarda: <i>"Em 2020, durante a pandemia, a música do BTS me ajudou a lidar com a ansiedade e a depressão. Foi como encontrar um porto seguro."</i></p> <p>Daiane: <i>"Aprender coreano por causa do BTS me abriu um mundo novo. É como se eu me conectasse com a alma da Coreia."</i></p> <p>Fabiola: <i>"O K-Pop me deu conforto e apoio em momentos muito difíceis. É uma conexão que vai além da música."</i></p> <p>São vozes. Muitas vozes. Espalhadas pelo mundo, conectadas por uma paixão em comum: o BTS. Mas o que começou como uma simples admiração por um grupo musical se transformou em algo muito maior. O ARMY, o fandom do BTS, se tornou mais do que um grupo de fãs. Se tornou uma força global, um motor pulsante que amplifica as mensagens do grupo e molda a percepção da cultura sul-coreana no cenário mundial.</p>
VINHETA	

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>(efeito sonoro - um som de conexão de rede ou um leve eco, para enfatizar a ideia de globalização)</p> <p>(trecho de "You Never Walk Alone". A música deve ser usada como pano de fundo suave para a próxima parte da narração)</p> <p>(a música de fundo diminui ainda mais e em seguida desaparece completamente)</p>	<p>ARMY também remete ao termo militar, significando que os fãs sempre estarão com BTS, como soldados leais.</p> <p>No episódio de hoje, em 'K-POP É PODER', vamos focar na relação simbiótica entre o BTS e o ARMY. Entender como essa comunidade global se tornou um agente ativo de soft power, impulsionando a cultura coreana para além das fronteiras e construindo pontes entre diferentes culturas. Vamos ouvir as histórias de fãs que encontraram no BTS mais do que ídolos: encontraram um propósito, uma comunidade, uma forma de expressar suas próprias identidades.</p> <p>Vamos compreender como o ARMY, com paixão e organização, realiza projetos sociais, campanhas de conscientização e até mesmo influencia como o mundo enxerga a Coreia do Sul. Vamos olhar para os bastidores dessa conexão que vai muito além dos palcos e dos charts musicais.</p> <p>Este não é apenas um episódio sobre fãs. É um episódio sobre pessoas, sobre conexões humanas, sobre o poder da coletividade e sobre como a arte pode inspirar mudanças significativas no mundo. É um episódio sobre as Vozes do ARMY.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO I</p> <p>(uma música suave do BTS, com uma melodia reconfortante. A música diminui gradualmente para dar lugar à narração.)</p> <p>(efeito sonoro - um som de mensagem chegando ou um leve toque de sino, para sugerir comunicação)</p>	<p>Nesse podcast temos discutido a influência do BTS no cenário global, um fenômeno que vai muito além da música. Mas hoje, vamos olhar para o coração dessa história, para a força que impulsiona esse fenômeno: a relação entre o BTS e seu fandom, o ARMY. Uma conexão que transcende a simples admiração e se transforma em um verdadeiro laço de afeto e reciprocidade.</p> <p>O BTS não se comunica com o ARMY apenas através de suas músicas e performances. Eles cultivam um diálogo constante, construindo um senso de comunidade que abraça milhões de pessoas ao redor do mundo. É como se existisse uma linha direta entre o grupo e seus fãs, um canal aberto para compartilhar emoções, pensamentos e experiências.</p> <p>Eles fazem isso de diversas maneiras. Através de lives, por exemplo, onde os membros do BTS se mostram de forma descontraída e espontânea, conversando com os fãs sobre assuntos cotidianos, compartilhando momentos de suas vidas e respondendo a perguntas. Nessas transmissões, a barreira entre ídolo e fã se dissolve, dando lugar a uma conversa íntima e acolhedora. É como se estivéssemos</p>

<p>(trecho de áudio de uma live do BTS, onde eles interagem de forma descontraída com os fãs)</p>	<p>sentados na sala com eles, compartilhando um momento de descontração.</p> <p>Essa comunicação não se limita as interações informais. Em eventos globais, como premiações e discursos na ONU, eles direcionam mensagens inspiradoras para os fãs, reconhecendo o apoio e agradecendo por fazerem parte da jornada do grupo. Nesses momentos, o BTS se torna porta-voz de uma geração, transmitindo mensagens de esperança, autoaceitação e amor-próprio.</p>
<p>(trecho de áudio de um discurso do BTS em um evento global, onde eles mencionam o ARMY)</p>	<p>E não podemos esquecer das famosas fan signs, eventos onde os fãs têm a oportunidade de encontrar o BTS pessoalmente, trocar algumas palavras, receber um autógrafo e, acima de tudo, sentir a energia e o carinho do grupo de perto. São momentos mágicos, que criam memórias inesquecíveis e fortalecem ainda mais o laço entre o BTS e o ARMY.</p>
<p>(efeito sonoro - som de aplausos ou gritos de fãs, para criar uma atmosfera de evento)</p>	<p>É essa interação constante e multifacetada que diferencia o BTS de outros grupos musicais. Eles não apenas cantam para seus fãs, eles conversam com eles, eles os ouvem, eles os reconhecem como parte fundamental da história deles. Eles constroem, juntos, uma narrativa de afeto, respeito e admiração mútua.</p>
<p>(efeito sonoro - som de aplausos ou gritos de fãs, para criar uma atmosfera de evento)</p>	<p>Por exemplo, em uma live o Jungkook expressou gratidão dizendo: "ARMY, por causa de vocês, sou uma pessoa feliz. I purple you!".</p> <p>"I Purple You" é uma expressão do BTS que significa "Eu te roxo". A frase foi criada pelo membro V (Kim Taehyung) durante o Muster de 2016, um evento anual de encontro com os fãs. V explicou que o roxo é a última cor do arco-íris e simboliza confiança e amor duradouro. Ele disse: "Roxo é a última cor do arco-íris, então significa que vou confiar e amar você por um longo tempo". Desde então, a frase se tornou um símbolo de amor e lealdade entre o BTS e os fãs.</p>
	<p>Já o Jimin disse: "Mesmo que a espera seja longa, acredito que o dia em que nos veremos novamente chegará. Até lá, por favor, cuidem bem de vocês". O V disse: "Qualquer um pode machucar seu coração, se isso acontecer, espero ser a pessoa que te dá conforto e força," e o Suga: "Acredite no seu potencial e não tenha medo de brilhar. Você é único!".</p>
<p>(trecho de "You Never Walk Alone". A música deve ser usada como pano de fundo suave)</p>	<p>Na Assembleia Geral da ONU, Namjoon destacou a importância dos sonhos e da perseverança: "Meu nome é Kim Namjoon, também conhecido como RM. Eu sou um membro do BTS. Estou emocionado por estar aqui hoje. Ontem, hoje e amanhã. Acreditem em suas próprias palavras".</p>

<p>para a próxima parte da narração)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Luísa (áudio 1)</p> <p>(trechos de interação: áudios de lives direcionados ao ARMY para exemplificar)</p>	<p>Para aprofundar nossa compreensão sobre essa dinâmica entre o BTS e o ARMY, conversamos com Luísa de Mesquita, doutoranda em Relações Internacionais na PUC Rio, com pesquisa que explora como o K-Pop pode ser um espaço para a formação de subjetividade política.</p> <p>{SONORA LUÍSA DE MESQUITA}</p> <p>Luísa fala sobre a natureza complexa dessa relação, que é ao mesmo tempo, próxima e distante.</p> <p>{SONORA LUÍSA DE MESQUITA}</p> <p>A pesquisadora aponta para a dualidade presente na relação entre fãs e ídolos: a proximidade emocional contrastando com a distância física. Uma dinâmica que se intensifica no contexto global do K-Pop.</p> <p>{SONORA LUÍSA DE MESQUITA}</p> <p>Luísa destaca a crescente presença da cultura coreana no mundo e como isso impactou a forma como o K-Pop é recebido. O que antes era visto com estranhamento, hoje faz parte do cotidiano de muitas pessoas.</p> <p>{SONORA LUÍSA DE MESQUITA}</p> <p>Ela explica como os fãs se tornam agentes ativos na disseminação da cultura coreana, utilizando as redes sociais como ferramenta de organização e mobilização. Luísa também aponta para os desafios impostos pelas mudanças nas plataformas digitais.</p> <p>{SONORA LUÍSA DE MESQUITA}</p> <p>Luísa também destaca o aspecto mais íntimo da relação entre fãs e ídolos: o conforto e o apoio encontrados na música e na conexão com o artista. Uma relação que transcende o superficial e se torna um suporte emocional para muitos fãs.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO II</p>	<p>O bloco anterior nos ajudou a perceber como o BTS cultiva uma relação diferenciada com o ARMY, construindo uma comunidade global baseada em afeto e reciprocidade. Mas essa relação não para na admiração mútua. O ARMY não é apenas um grupo de fãs que</p>

<p>(efeito sonoro - um som de mapa sendo aberto ou um globo girando, para enfatizar a escala global)</p>	<p>consome o conteúdo do BTS. Eles se tornaram agentes ativos na promoção da cultura coreana no mundo, exercendo um soft power por influenciar a percepção global sobre a Coreia do Sul.</p> <p>Lembra do conceito de soft power, apresentado no primeiro episódio? Termo cunhado pelo cientista político Joseph Nye, que se refere à capacidade de um país influenciar outros através da cultura, dos valores e do exemplo, em vez da força militar ou econômica. Pois então, o ARMY com todo o poder que possui, impulsionado pela paixão pelo BTS, personifica esse conceito.</p>
<p>(efeito sonoro - jornal ou clique em site)</p>	<p>A influência do fandom na visibilidade internacional da Coreia do Sul é inegável. Desde as inúmeras premiações internacionais conquistadas pelo BTS, impulsionadas pela mobilização massiva do ARMY nas votações, até o aumento significativo do turismo cultural na Coreia, o impacto é palpável. Milhares de pessoas ao redor do mundo se interessam pela Coreia do Sul por causa do BTS, querendo conhecer os lugares que inspiraram suas músicas, experimentar a culinária local e mergulhar na cultura do país.</p> <p>Uma matéria publicada no jornal Extra, afirma que uma pesquisa de mercado de 2019, da Organização de Turismo da Coreia do Sul, mostra que o K-pop desponta como o mais forte impacto da Hallyu entre estrangeiros. Segundo o levantamento, 86,8% dos turistas entrevistados mostraram que a preferência pelo K-Pop influenciou a decisão de visitar o país.</p> <p>De acordo com a pesquisa, a maior parte dos fãs de K-pop a nível global tem entre 10 e 20 anos. Sendo que os considerados com capacidade econômica de viajarem por seus próprios interesses, estão na faixa entre 20 a 30 anos.</p>
<p>(efeito sonoro - jornal ou clique em site, janela fechando)</p>	<p>A Organização de Turismo da Coreia do Sul levou em conta os resultados de uma pesquisa online sobre popularidade de grupos de K-pop, feita de agosto a setembro de 2019. Os dados mostraram o BTS em primeiro lugar, com 36,1% das respostas. Sobre o BTS, o documento afirma que os entrevistados indicaram como ponto positivo o grupo, por transmitirem boas mensagens aos jovens através da música. Os sete integrantes foram nomeados embaixadores da campanha Geração sem limites da Unicef em 2018, quando fizeram o discurso de lançamento do programa na ONU.</p>
<p>(efeito sonoro - um som de páginas de livro virando ou um leve som de teclado, para sugerir aprendizado e compartilhamento de informações)</p>	<p>É como se o BTS tivesse aberto uma janela para o mundo conhecer a Coreia do Sul. E o ARMY, com a energia contagiante, se encarregou de mostrar o que há por trás dessa janela. Eles não se limitam a consumir o conteúdo do BTS. Eles se tornam verdadeiros embaixadores da cultura coreana, compartilhando informações sobre a língua, a história, as tradições e os costumes do país.</p>

<p>00:00 ~ 03:00 - Fabíola (áudio 1)</p>	<p>Grupos de fãs se dedicam a traduzir letras de músicas, legendas de vídeos e entrevistas, tornando o conteúdo acessível para pessoas de diferentes idiomas. Eles organizam eventos online e presenciais para compartilhar conhecimentos sobre a cultura coreana, desde a culinária até os costumes tradicionais. Eles criam conteúdo educativo nas redes sociais e desmistificando estereótipos.</p> <p>O ARMY não apenas divulga o BTS, divulga a Coreia do Sul, seus valores e sua cultura. E constroem pontes entre diferentes culturas, mostrando que a paixão pela música pode ser um catalisador para mudanças positivas no mundo.</p> <p>{SONORA FABÍOLA MARTINS}</p> <p>A paixão de Fabíola pela cultura coreana, impulsionada pelo BTS, a levou a transformar sua vida profissional e a criar uma empresa que proporciona experiências para outros fãs.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Fabíola (áudio 1)</p>	<p>{SONORA FABÍOLA MARTINS}</p> <p>A história de Fabíola é um exemplo concreto de como o BTS inspira mudanças e impulsiona a economia criativa. Sua agência de turismo se tornou uma ponte entre o Brasil e a Coreia do Sul, proporcionando experiências imersivas na cultura coreana para outros fãs.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Fabíola (áudio 1)</p>	<p>{SONORA FABÍOLA MARTINS}</p> <p>Fabíola destaca a estratégia sagaz da Coreia do Sul em utilizar a cultura como ferramenta de <i>soft power</i>, transformando locais de filmagem em pontos turísticos e atraindo diferentes públicos.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Fabíola (áudio 1)</p>	<p>{SONORA FABÍOLA MARTINS}</p> <p>Fabíola enfatiza o impacto genuíno do BTS, que vai além da música e inspira mudanças de mentalidade, combatendo preconceitos e mostrando que é possível alcançar o sucesso independentemente das origens. Ela também destaca o impacto econômico do retorno do grupo, evidenciando o poder do fandom em movimentar o turismo.</p> <p>Vamos fazer uma pausa para explicar um tópico sensível para os fãs do BTS: o alistamento militar dos sete coreanos.</p> <p>Em 2022, o BTS anunciou que todos os seus membros iriam cumprir o serviço militar obrigatório, conforme exigido pela lei sul-coreana. Isso gerou uma grande repercussão não só na Coreia, mas em todo o mundo. Muitos fãs ficaram preocupados com a separação temporária do grupo.</p> <p>O alistamento começou com Jin, o membro mais velho, que se alistou em dezembro de 2022. Desde então, outros membros também</p>

<p>00:00 ~ 03:00 - Fabíola (áudio 1)</p>	<p>se alistaram em datas diferentes, com J-Hope sendo o segundo a ser dispensado em outubro de 2024. Até agora, J-Hope e Jin já foram dispensados, os demais membros têm previsão de dispensa para o final de 2025.</p> <p>A repercussão desse alistamento foi enorme. A Coreia do Sul, que depende muito do K-pop para impulsionar sua economia e imagem global, viu uma queda significativa nas receitas de turismo e consumo de produtos relacionados ao BTS. Além disso, houve debates sobre se os membros do BTS deveriam ser isentos do serviço militar devido ao impacto cultural e econômico.</p> <p>Apesar das preocupações, todos os membros do BTS cumpriram seu dever com honra e sempre que tem oportunidade, afirmam estarem ansiosos para voltar ao palco. A previsão é que o grupo se reúna novamente em dezembro de 2025, com todos os membros de volta ao trabalho. Há rumores de que o grupo pode embarcar em uma nova turnê mundial logo após a dispensa.</p>
<p>(transição suave)</p>	<p>{SONORA FABÍOLA MARTINS}</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Daiane (áudio 1)</p>	<p>Para Fabíola, existe uma profundidade no trabalho artístico do BTS, que busca impactar positivamente a vida de seus fãs. Uma arte que transcende o entretenimento e se torna um instrumento de transformação pessoal e social.</p> <p>Com essas evidências, é impossível dizer que a influência do BTS e do ARMY se restringe apenas ao turismo e à economia. Ela se estende também para a disseminação da língua e da cultura coreana. Afirmo com total convicção após conversar com Daiane Sousa, estudante de Relações Internacionais que começou a aprender coreano justamente por causa do seu interesse pelo K-Pop. Daiane conta como a curiosidade despertada pelo conteúdo coreano a levou a se aprofundar no idioma e na cultura.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Daiane (áudio 1)</p>	<p>{SONORA DAIANE SOUSA}</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Daiane (áudio 1)</p>	<p>Daiane descreve a jornada de aprendizado do coreano como uma imersão em um novo mundo, motivada pela paixão pela cultura coreana e pelo desejo de se conectar com o BTS.</p>
<p>00:00 ~ 03:00 - Daiane (áudio 1)</p>	<p>{SONORA DAIANE SOUSA}</p> <p>Conversando com Daiane, percebi que ela enfatiza a importância do idioma como um elo entre os fãs e o BTS, permitindo uma melhor compreensão das mensagens e uma conexão mais autêntica com o grupo.</p>

	<p>Durante a conversa, Daiane também destacou como o BTS abriu as portas para o interesse pela Coreia, impulsionando o aprendizado do idioma, o turismo e até mesmo a economia do país. Ela reforça a importância da conexão entre o grupo e o fandom como um fator crucial para essa influência.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>BLOCO III</p> <p>(música 'Mikrokosmos' com um tom mais pessoal e íntimo)</p> <p>(como um murmúrio de vozes se unindo, para representar a união do fandom)</p> <p>(efeito sonoro - um som de sussurro ou um leve toque de piano, para criar uma atmosfera de intimidade)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Madu (áudio 1)</p> <p>(trecho de "Spring Day")</p> <p>(trecho de "Spring Day" ou "Stay")</p> <p>(efeito sonoro - várias vozes se unindo em um</p>	<p>Trecho curto da história das seguintes fãs: Ziane de Natal - RN, Vitória de Sobral - CE, Pérola de Angra dos Reis - RJ, Noemi de Marília - SP, Jheny de Angra dos Reis - RJ, Verônica de Manaus - AM, Micheli do Rio de Janeiro - RJ, Isabele de Sobral - CE, Josiane do Rio de Janeiro - RJ e Amanda de Salvador - BA</p> <p>Por trás da força coletiva do ARMY, existem histórias individuais, vidas transformadas pela música e pela mensagem do BTS. Histórias que nos mostram o verdadeiro impacto desse fenômeno cultural.</p> <p>São histórias de superação, de encontro com a própria identidade, de conexão com outras pessoas que compartilham da mesma paixão. Histórias que nos mostram como o BTS e o ARMY podem mudar vidas.</p> <p>Uma dessas histórias é a de uma jovem psicóloga e estudante de pedagogia de 25 anos. Ela mora em Porto Velho, Rondônia e relata que o BTS a ajudou a superar um período muito difícil em sua vida. Em 2020, durante a pandemia, Maria Eduarda, ou Madu, enfrentou problemas de ansiedade e quase desenvolveu um transtorno. Foi nesse momento que ela se conectou com a música do BTS.</p> <p>{SONORA MARIA EDUARDA FREIRE}</p> <p>A voz de Madu transmite a emoção de quem encontrou na música um refúgio em um momento de fragilidade. Mais uma história que ecoa a experiência de muitos fãs que encontraram no BTS apoio e conforto.</p> <p>Pelo Brasil afora, encontramos vozes que compartilham experiências semelhantes. Histórias que se entrelaçam e formam um mosaico que ilustra o impacto da conexão entre o BTS e o ARMY. Histórias que nos mostram que a música pode ser muito mais do que apenas entretenimento. Pode ser cura, conexão, comunidade e, acima de tudo, esperança.</p>

<p>coro com o som de bandeiras tremulando ao vento, para enfatizar a ideia de coletividade e alcance global)</p> <p>(áudio de uma reportagem ou representante de uma instituição que recebeu doações do ARMY)</p> <p>(efeito sonoro - música tradicional coreana misturado com sons urbanos modernos, para representar a mistura entre tradição e modernidade na Coreia do Sul)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Madu (áudio 1)</p>	<p>Outro ponto que merece destaque, são as ações coletivas do ARMY que reverberam em todo o mundo, mostrando que o fandom é muito mais do que um grupo de fãs: é uma força ativa.</p> <p>A atuação do ARMY se manifesta de diversas formas, por exemplo, realizam projetos filantrópicos globais organizados. Inspirados pela mensagem de amor e compaixão do BTS, se unem para realizar doações em nome do grupo, arrecadando fundos para causas sociais e humanitárias em diferentes partes do mundo. De doações para vítimas de desastres naturais a apoio a instituições de caridade, o ARMY demonstra um compromisso genuíno com o bem-estar da sociedade.</p> <p>Para ilustrar melhor como esses projetos funcionam na prática, vou te apresenta a história da Purple Dream Funds, uma fanbase dedicada ao BTS e ao ARMY com mais de 4 mil seguidores, que realiza diversas ações solidárias ao longo do ano. Em fevereiro de 2024, organizaram o projeto 'SOPE : What do you Daydream?', em comemoração aos aniversários de J-Hope e Suga. O objetivo era arrecadar fundos para o Gatil Hope e nomear uma estrela em homenagem aos dois artistas.</p> <p>Através de uma rifa, com números a R\$ 5,00, eles buscaram atingir a meta de 300 números vendidos. Em maio, diante da situação de emergência no Rio Grande do Sul, a Purple Dream Funds se uniu a outros projetos, como o 'YOUR MAGIC HOPE!', para direcionar parte da arrecadação para ajudar as vítimas das enchentes. E conseguiram arrecadar R\$ 18.000,00, demonstrando a força e a mobilização do fandom em momentos de crise. A transparência foi fundamental, com a prestação de contas divulgada para todos os participantes da rifa.</p> <p>Mas o que tudo isso significa para Coreia do Sul no mundo? O ARMY, promove a cultura coreana de forma apaixonada e engajada, contribuindo para a construção de uma imagem mais multifacetada do país. Nesse sentido, os fãs atuam promovendo o diálogo intercultural. Mostrando que a música pode ser uma linguagem universal, capaz de unir pessoas de diferentes origens e crenças em torno de valores como amor, respeito e solidariedade.</p> <p>Madu, que contou sobre a conexão com o BTS, também vivenciou de perto a organização das ações do ARMY. No início ela precisou superar os próprios preconceitos em relação ao fandom. Isso porque a psicóloga tinha uma visão negativa do ARMY, influenciada por comentários e experiências anteriores. Mas ao mergulhar de cabeça na comunidade, descobriu uma realidade muito diferente.</p> <p>{SONORA MARIA EDUARDA FREIRE}</p>
---	---

<p>00:00 ~ 03:00 - Madu (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Madu (áudio 1)</p> <p>00:00 ~ 03:00 - Madu (áudio 1)</p>	<p>Madu descreve a surpresa ao descobrir a organização e o engajamento do ARMY, contrastando com a imagem negativa que tinha. Ela destaca a diversidade de projetos e a capacidade de mobilização do fandom.</p> <p>{SONORA MARIA EDUARDA FREIRE}</p> <p>Durante a conversa, percebi a importância da conexão com outros fãs. De acordo com os relatos, esse contato transforma a experiência individual em algo coletivo e significativo. Madu também aborda os preconceitos enfrentados pelos fãs e a importância de encontrar um propósito positivo nessa paixão.</p> <p>{SONORA MARIA EDUARDA FREIRE}</p> <p>Um exemplo citado por Madu, foi quando o ARMY atuou como mediador cultural, explicando um contexto histórico complexo e promovendo o diálogo entre diferentes culturas. Ao lembrar dessa situação, ela reforçou a importância dos projetos para a comunidade global e a ressignificação da relação entre artistas e fãs, mostrando que o fandom pode ser uma força transformadora.</p> <p>Se engana quem pensa que todo o fandom tem uma visão romantizada da Coreia do Sul. Madu acha que o fandom ajuda na compreensão do complexo país, combatendo estereótipos e promovendo o diálogo intercultural.</p> <p>{SONORA MARIA EDUARDA FREIRE}</p>
<p>TRANSIÇÃO</p>	
<p>ENCERRAMENTO</p> <p>(efeito sonoro - som de mensagem chegando ou um leve toque de sino, para simbolizar a comunicação constante entre o BTS e o ARMY)</p> <p>(efeito sonoro - som de mapa sendo aberto ou</p>	<p>Chegamos ao final da nossa jornada em 'K-POP É PODER', e eu espero ter cumprido a minha missão de te apresentar o fenômeno global, BTS e a força motriz por trás desse sucesso: o ARMY.</p> <p>Ao longo desse episódio, mergulhamos na relação entre o BTS e o fandom, uma conexão que transcende a simples admiração e se transforma em um verdadeiro laço de afeto e reciprocidade. Vimos como o BTS cultivava um diálogo constante e sincero com o ARMY, construindo uma comunidade global baseada em amor, inclusão e respeito mútuo.</p> <p>Discutimos o papel do ARMY como um poderoso agente de soft power, mostrando como o fandom contribui ativamente para a promoção da cultura coreana no mundo. Desde a disseminação da língua e dos costumes até a organização de projetos filantrópicos</p>

<p>um globo girando, para enfatizar a escala global das ações do ARMY)</p> <p>(efeito sonoro - som de sussurro ou um leve toque de piano, para criar uma atmosfera de intimidade e emoção)</p> <p>(música suave ao fundo, criando um clima de emoção e reflexão)</p> <p>(a música suave diminui gradualmente)</p> <p>(aumenta o volume da música de encerramento: "<i>We Are Bulletproof: The Eternal</i>")</p> <p>(a música "<i>We Are Bulletproof: The Eternal</i>" toca até o final, com o volume diminuindo gradualmente nos últimos segundos)</p>	<p>globais, construindo pontes entre diferentes culturas e promovendo o diálogo intercultural.</p> <p>Acima de tudo, ouvimos histórias. Histórias pessoais e emocionantes de fãs que encontraram no BTS e no ARMY um refúgio, um apoio e uma comunidade. Histórias que nos mostram o verdadeiro impacto transformador desse fenômeno cultural.</p> <p>Histórias de pessoas que encontraram na música do BTS força para superar um momento difícil, a tantas outras vezes que compartilharam suas experiências.</p> <p>A relação entre o BTS e o ARMY provou que a música transcende barreiras culturais, criando um movimento global baseado em amor, inclusão e ação coletiva. Nos mostram que é possível construir um mundo mais conectado e solidário através da arte e da paixão.</p> <p>Chegamos ao fim dessa série que particularmente para mim possui um lugar de afeto. K-POP É PODER.</p> <p>Quero agradecer a você por me acompanhar! Espero que tenha curtido o que ouviu e tenha compreendido que o BTS não apenas representa a Coreia do Sul, mas também um mundo mais inclusivo e conectado, onde a música pode ser um instrumento de transformação social e pessoal. Um mundo onde a paixão e a união podem mover montanhas.</p> <p>Esta foi a série 'K-POP É PODER'. Obrigada por ouvir.</p>
--	--